

Memoria

Memorias

Diario ao correr da Jaua

II

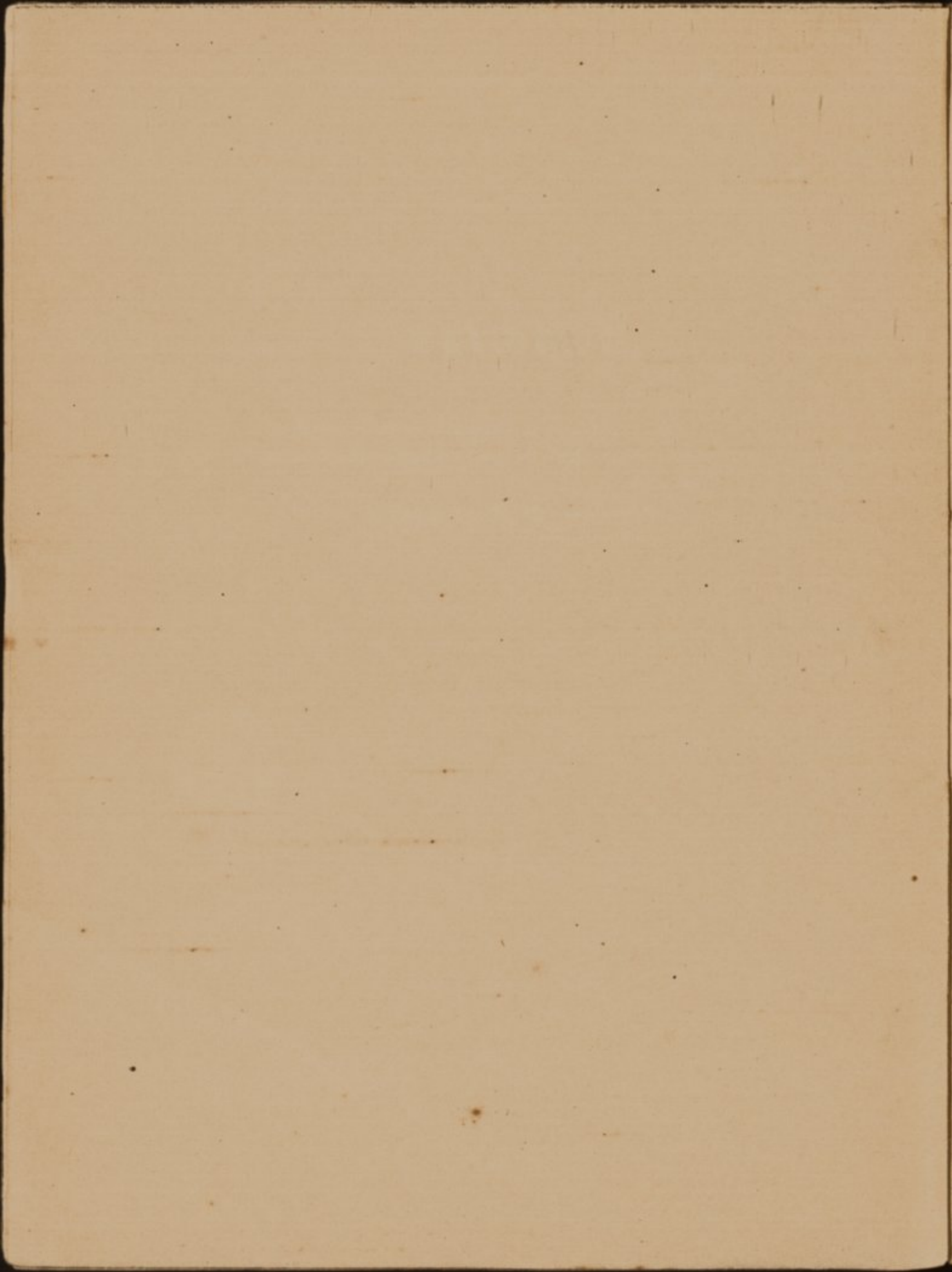
= 1908 : janeiro e dezembro =



MEMORIS

«... e entre os confidentes não ha melhor
nem mais fiel do que a jagira em brau-
co... »

O. Muratius : Os filhos de D. João I - I, 219.



1908

= 1 de janeiro (4ª feira) =

Boimbera

Comecei o anno, burquesmente — e
bem burquesmente! — a fazer e ordenar uma
grande quantidade de diarios das camaras,
quer "dos senhores deputados" quer "dos dignos
Senhores", diarios do tempo em que, em Portu-
gal, havia como flor exotica do constituciona-
lismo entorpecido: o parlamento.

Pois comecei assim o anno, burquesmen-
te e bem burquesmente.

E confesso que deixo isto escrito aqui fa-
za que se não dissesse que no meu diario —
dão notavel e dão util!... — em nada escre-
vere neste dia, que é um dia festivo, um dia
de grande gala, ... um dia unico, sempre,
em cada anno que vai correndo.

Aqui fico, gois, a confissao e algumas
linhas. E amanha e' que talvez haja mais
algumas coisas que escrever: e' o tal dia de
"gala nacional" que nos annunciou o Juliao
de Siqueira...

Que ridiculos que elles sao!...

Coimbra = 2 de janeiro [5º feira] =

O dia de gala nacional — o tal que nos
faz antever o Juliao de Siqueira mesmo arêto
gástrico — passou tristemente, sob uma
chuva fria e constante. Oh que malandros!
E dizem coisas perias, a fingir que falam
serio...

O Teixeira de Sousa, Wenceslau Lima e o
leudo Timotheo Ribeiro lá foram ao Paço, e
receberam d'laesões.

Enfim, fizeram bem. Esem não rosteja
nem póbe. Fizeram muito bem; tres vezes
bem...

E o que é mais triste e' que amanha
volto para Valença, no período de 1^h de tarde.
Isto é que é mais triste...

= 3 de janeiro (6^o feira) =

Salença

Cheguei a Salença, outra vez!... Sim, outra vez. Mas tudo no mesmo, absolutamente no mesmo, mergulhado no mesmo escuridão d'aquela emergência aqui e ali uns pontos luminosos: os focos de luz eléctrica.

Após de chegar tarde, fui ainda lá acima, à villa, para falar ao alferes Pereira me fez um namoradinho, gracinha d'antão, como d'outro tempo com elle. Lá o encantei, revoltando e gorduroso, revolando-se por cima, lentamente:

— Boas-feitas, heim?...

— Felicidades... e os seus?

Trocados os cumprimentos, perguntei-lhe pela gracinha:

— Não se diverte, sempre descaído...

— Faltou ao major?

— Não, mas isso é o mesmo... Não, não se decide isso... Já descaído...

— Honram! as cousas assim...

— Ora adeus! Sempre descaído, descaído, cadinho!...

E despedimo-nos. Mas elle voltando ao chamou-me mais uma vez:

— Olhe : veja lá , se quer ... alevantá o
 commandante como vai ao Porto , já de fa-
 zer a gravata e eu faço-lh'a depois

— Mas vem a dar no mesmo ...

— Sim , mas alevantá , porque é uma
 gravata mais á gizaiva ... Elle vai ao Por-
 to ...

Que bores ! ...

Valença

= 5 de janeiro [domingo]

Tambem apresentei-me e hoje tive o gra-
 zer de tomar parte numa formatura de missa
 geral em que o baptisao foi a 4 camandias.
 Mas vi tambem, fora camandias, que, no
 fundo, verdadeiramente no fundo, a razão
 da missa é ... a vontade das senhoras de Va-
 lença ! Calha lá tudo, na igreja ; e o major,
 o embecil do major, para dar lugar ás penho-
 ras, modificou a formatura do baptisao e
 antes de a missa começar, tinham de falar
 se as senhoras estavam bem ! ...

• A delicadeza ! ...

E o que tem graça e chega a par obscuro,
 é que estas bestas cá da terra, tomam isto
 a serio ! ...

Hoje, com o capitão Salgueiro e um alferes novo que ali está, nomeados á ordem, assisti á entrega ás congregações da nova espingarda Mauser-Vergueiro que desta vez pequena é distribuída. Mandáramos umas 500, mas a respeito de munições... nem um cartucho. Amanhã ou depois, as peças que vão para as guardas. Não com a nova arma mas sem um cartucho o que equivale a dizer que isto está tudo em família... não é necessário o cartuchame...

Sua briga é... que lagodeira!...

Na terça-feira lá tenho eu de começar aos recumbos a Mauser, quando eu fizesse os dois meses a explicar-lhes a Krogatshak cuidadosamente!

Mudam sempre a fazer e a desfazer. Primeiro veio a Mauser; depois, como aqui ficou dito, ordem para perseguir a instrução com ella e começar com a ambig; agora, finalmente, vem de novo ordem para se voltar a esta!

Vão lá embendel-os!

Parões d'estado... as causas estão fustas... "isto não está nada bem..."

Valença

= 7 de janeiro (3ª feira) =

Receti uma curiosa carta do Pedro d'Al-
 coll. cartas I-112 cantara. É um generoso e interessante na-
 gão! A carta é uma carta de bexiga, e
 nem eu mesmo a fiz; mas é boa.

Hoje fui a Tui, a um baile, no ba-
rio. Não sobrevevi, aquillo. Muita
chica, e muitas muy distinguidas... ai!
 as herdeiras!...

Claramente, para honrar o babão
 do qual era o unico representante, tive de
 dançar á fio, a ceto, os rigodons todos! E
^{ia} leitando embobando conferencia goda as mi-
nas com quem dançava, á custa das de-
 mas valencianas... Sim, porque então,
 agitando-me em territorio estrangei-
 ro, no meio esbarrado de herdeiras
 bellas, eu desabafei, desembistei, e dis-
 se coisas esquisitas das senhoras de Va-
 lença... A uma — a quem, durante a
 noite amastei a azar, com evidente provei-
 to — cheguei mesmo a dizer
 — breve V. E. : não me bichos de to-
ca!...

Ella, com um bello olhar claro, ande

7

Laria meiguice e docura, abundante
de, resgandem algumas, fitando-me:
— baramba!...

*

... as herdeholas! as herdeholas!...

= 9 de janeiro (5^o feira) =

Valença

Como sempre para mim, momento, ob-
servando como este novo anno de
1808! Vejamos: ainda aqui vou, a jogar 7, po-
meira, empunhando o anho vai cercando algu-
rado, bem agredado...

Eu, na verdade, tenho-me lançado á
malandria; meo tenho escrito umas cartas,
umas succulenta, e algumas cartas qualquer!...
Eu sei sabe se terá a ideia de me ir embora,
para boimera, que me faz malandrar!...

Vou por estes dias escrever para boimera,
e dal resgido; mas o continuando, coita-
do, fallando-me na transigencia ou na
muita rebirada para boimera, disse-me que
já agora esperava o Guineiro novo, que deve
ser, talvez, a do Santo' Anjos Marques. Nisto
ho me jogo de agorões, jogando pois para
cavalheiro d'hotel...

Fico-me logo resolvido a requerer para ir á
1.ª junta de Jenerais, e Boimlens. E isto, nem
falta, e não por que haja gressos contrabando,
quod Deus advertat...

É a gregório, hoje fâmo todos chamados
á recreação logo assignarmos as folhas de in-
formação. Quando eu cheguei, já todos di-
nham assignado, de modo que o major teve
de zencar o masso caudado de folhas. Ora
eu regreí que nas pedras ás pedras
de graxa, as galenas eram o comumado,
ruin, ruin, é, etc, em quasi todas; mas
na minha regreí que havia uma maior
e quando assignei vi que as pedras:
"é zeloso zelo serviço?" Tinha a pedras:
"ruinido." Mais uma zona de que o com-
mandante me considerava, e que mebe caso
d'ahy não seja excessivamente verdadeiro.
No entanto, estou convencido que será o gregório
meio com mandante que me venha a co-
ntar: o que já não é mais.

O Salgueiro, o capitão, diz-me depois:

— Você não regreí no beico que faz ali
hoje?...

— No beico?...

— É que esta gente (refere-se aos offi-)

cias do babalhão) estava acobertada a ver o
juizo grivedino e sobre... está-se nas tintas!...

— Faz elle bem... é a' dizer-Nos...

— Bem precisam... Havia chi umu gavel-
leira... Todos queriam commandar o baba-
lhão... O senhor tem visto.

— Mas, meu cabião: como é que coça-
dões é aduindo a fama e o hydoro?... .

— Isso nem meudo de d'na. A fama boz
nem de cabeça Belizário Barbosa...

— Os Belizários são todos bozes... agora
os hydoros...

— ... são todos uns burros!

É cada um foi para seu lado.

= 10 de janeiro [6: feira] =

Salença

Hoje estou d'auspexad. A mesmo horri-
nel meentonia, a mesmo medoula ganna
caira. Se não fosse umas vizinhas de feudo,
duas irmãs, das quaes uma, o mais novo,
me adoca bastante as fastidiosas noites de
perico... não sei o que peria.

Escrever?... Ilum!

Salvador

= 12 de janeiro (Domingo)

Fue Lorrivel Domingo, este! Agóno, dearam
 seu levar o babathão á missa, cobrandonos
 de, todos os domingos. É o acobertamento na
 ximo da terra! Não as terras palem e não
 á igreja de invarosimais chafes cuja mes-
 da lá use ha annos, e de factos garridos que,
 em ajuda dearam ás medidas de Fey em
 conseguiram passar sem a fiscal dos gar-
 joro, subtraídos aos direitos.

Fiquei real disgozo para todo o dia. Isto
 é um javôr.

Salvador

= 13 de janeiro (2º-feira) =

Cheguei ahí haubem o tenente-coronel
 de administração militar Castro, um ho-
 mem muito bem agamado, fanatico pelo es-
 girdismo e paleador de genealogias. No al-
 moço frou-me um esboço sobre heral-
 dica; á noite, em seguida ao javôr, for
 duas longas horas, de fé, dando um cur-
 so de ganceio na sala de javôr, o omi com
 causas interessantes e mirabolantes do es-
 girdismo, descrever-me pcevas associa-

mandos de evocações de esferidos de gente mo-
daval, a sua materialização, a dificuldade
de certas experiências...

Uff!... Aguentei ali, bellamente, a ge-
firme, bajanadas sobre as bajanadas de erudi-
ção esgriada e o entusiasmo de juvenis
que terminava por me abrir os braços, enco-
lar os hombros um pouco, pôr por detrás
das luettas acasaladas e dizer:

— Como explicar isto?... Imaginação?...
mas eu vi!... Theorias, Theorias!... e como
elles explicam: estas Theorias... mas os factos
dão-se e os esferidos revelam-se...

— Isso... não ha duvida!... Já dizis um
dos nomes classicos: as Theorias peduzam, mas
a experiencia desengana...

— Tal qual...

Por fim o Lameiro foi-se deitar e eu fui
deitar com o capitão Leuz e Souza, que reunia
casa reservada do Hotel se banquetava com
uma costella de vitello, e uma gafeja do
verde. Otornado, cansei-me a muito das-
gras: quasi duas horas e meia de esferi-
dismo!

— Me temo de -coravel e bom Lameiro,
muito illustrado, e sério. Mas passiu como

o Gargal Trovador, deu-lhe para ali... a credida aquella bodéga...

O Gargal Trovador é o chefe de alfândega de Valença e o Director geral do espinheiro valenciano; tem methodo, com vida exemplar, intelligente, com uma grande illustração, tem sobretudo a queda para as sciencias occultas, que elle cultiva com uma fé extraordinária e um quasi egoismo. É, no fim de contas, o Gargal Trovador, que Valença, de fora da bodéga...

Mas, com o cafidão, a conversa mudou e veio á baila a minha pitucação; eu disse que resolvei ir á 1ª junta de Jueves, e não houve novidade de maior, que se para a insubordinação para poder dizer que me conservarei sempre de cabeça alta com o ministro.

— Mas venha cá, homem. Você sabe que eu tenho no ministério dois inimigos, e que não tenho medo...

— O meu cafidão já se me veio a oferecer um mesmo. Mas bem vê... sempre tudo vai dar á luz do dia...

— Olhe, menino: isso é por que de mais...

É com a conversa ficou resolvido elle ao

crever ao irmão que é sub- chefe do gabinete do ministro, calção d'infanteria com o curso do cobato maior, freguesando se em parei collo- cado em mad na primeira magé, no 23. Sim- plesmente. Assim fico sabendo, claramente, o que hei-de fazer.

— E eu cá direi o que subceder a meu ir- mão.

— Mas, meu calção: diga-me o que quiser: mas oha que fedidos e' que eu mad agouro. O resto... bem em gamba... de lauzé!

Vamos a ver o que elle para' calção de fazer. Como já lá iam varios colos de vinho, havia me agraçado, um grande ar de ternura e meiguice que me fazia desconfiar se elle se lembrava do que disse alevantã... Seja como for, mad th'o lembro.

E a conversa terminava terminante, por se me declarar, em teoria, republicano... e amastando a fello, prazisamente:

— Quando foi do 31 de janeiro, quando eu dei no Porto com o guarda-fiscal, da Torre do Vazem... você julga... hum! eu tambem era dos teos... mas depois...

... in vino, veritas...

Salamanca

= 15 de janeiro (5º feira) =

Hoje tomei parte em duas causas, qual-
quer d'ellas interessante: uma visita gregaria
teria ao terreno onde ahi se ha de fazer
um exercicio de quadros e um paloje em
casa do abbade de Gaudara, na gregia aldeia de
Gaudara, a uns 3 kilometros d'aqui.

Qualquer das causas, foi interessante. A
visita ao terreno, conferencia mandada o regula-
mento provisório dos exercicios, foi feita ver-
dadeiramente á laizama... O director é o
major Tragozo; o commandante da compa-
nhia que ahi se exercicio é o capitão Bar-
roso; e os subalternos ~~em~~ eu, o alferes Rei-
na e um novo, gregico, La. Gauso Gromovido,
Oliveira. O major não foi; só o capitão e
os tres subalternos peguiram, estrada fora,
por um dia pobleto de inverno, que fazia lei-
thar esses campos e pobleto as pedras de
cunhadas gregiasas.

O que foi a visita? Só sei que ~~foi~~ pegui
zelo estrada de Gaudara; e certo ahi
mettemos a um adatho, e fomos dar á es-
trada de Gaudara; ahi os tres voltaram ja-
na mão e eu pegui parte a aldeia...

"So' isto?" Perguntaram, de certo, os leitores
 Janco Gouveas desde meu diario. Se nada
 foi no' isto, a visita, Janco mais foi... Eu li
 os temas de exercicio, no caminho; fallou-
 se á cerca da belleza da tarde; contaram-me
 algumas anedotas; eu disse que ia applicar a
 sobre exercicio algumas "ideias novas que eu
 tinha sobre a fabrica..." e — que mais? — e
 rece-me que se discutiu algumas cousas o de
 resto em que a minha se deve operar. E ago-
 ra e' que mais nada.

Quando nos pegaramos, na estrada de San-
 ta, agradeceu o meu invadido com uma pac-
 ca com um fecho á fazenda; mais adiante,
 na fabrica de panos e tecidos, mudei a fan-
 de de gelo fecho que o invadido levava e eu sou-
 co, em patria e guardava na aldeia de Gauden-
 ro, nos contra-fortes do monte do Faro, e perto de
 qual se celebrava uma festa a Santo Amaro
 e em honra do qual o abade Pinheiro, do
 freguesia, dava um jantar succulento e co-
 zioso seguido d'um palanque para os quaes eu
 fera convidado.

As duas horas — nada mais — en-
 trava eu em casa do abade. Sobre o ruido
 proprio dum jantar, lá dentro. Conduziram-

me e logo a irmã Fortunata, do lado, me recebeu amavelmente, e me apresentou o grande numero dos circunstantes, gente de quaes ainda não conheci:

— Minha irmã... minha mãe... meus irmãos... minha avó... minha sobrinha... o Sr. J. de Jesus... o Sr. abade cisterciense...

E, com uma cordia fúndia, eu disse invariavelmente:

— Muito prazer em conhecer Vossas...

Os abbades, em numero de $n+2$ já avoados; as nalgas estavam afogadas; e do lado: o jantar já em mesa.

Dividi-me a ver aquella gente a comer, ou beber, a fazer desaparecer um circunmensuravel numero de pratos, que teriam mais por um caminho fustado, e mais, com o que, para melhor saber no traverse; dividi-me a ver as velhas, deitarem para mim os olhos bagalhados... e dividi-me a ver os jovens, agallicos, a arrotarem brutalmente. Depois, fui ver a noiva, sob o esgarrado cabin da tenda, e quando ao longe, o valle, se punha já ~~em~~ sobre a nevoa clara que cubria do rio, e ao voltar, quando começava a amanhecer tudo, deitô de casa com...

vam-se as danças. E ao pé de um bandedolim e violão ou d'um harmonium-flauta de agraja, a dança prolongou-se até pela meia-noite, com animação.

Voltai, foi uma clara e tranquilla noite de luar. E quando entrava no hotel, e esperava vir dormir descansado e quem sabe se poular, tranquillamente, encontrei na casa de jantar o tenente-coronel Castro, o do esquadron, dando-se ao dispor com uma pessoa curiosissima, rodeado pelo commandante, capitão Cruz e Sousa, chefe d'ambulancia Franca, e um indiano da genaria local que viaja em serviço. Só visto!... Polvo tenente-coronel!... muito chucharam cambico!...

Hoje, dia de fret, nada fiz, além de fazer ao pol. O commandante mandou-me chamar ao gabinete para me mostrar o meu juizo gravativo.

Dizia que era bastante intelligente, illustrado, mostrando muito zelo pelo serviço, etc, etc, uma coisa amavel embora vulgaris de Linnem...

Eu não esperava. E não me parece um grande systema. Das cousas...

Salença.

= 17 de Janeiro [6ª feira] =

Hoje, depois do almoço, já em casa, fiz com o comandante, quando veio à vela de discussão as conferências que o ministro da guerra ultimamente determinou se fizessem nos regimentos.

Esta determinação é bem absurda; ao menos obriga os officiaes ou a mostrar que sabem ou a mostrar a sua incompetência e ignorância. Isto é uma vida de malandrice e assim sempre vai obrigando a ler alguma coisa.

Ora o primeiro nomeado, cá no 'batalhão, foi o capitão Salgueiro, que deve fazer a conferência durante Janeiro. E a este respeito é que o comandante me abriu com isto:

— Olhe: Não há nada que diga que tem de ser este ou aquelle; e eu gostava que o senhor fizesse cá uma conferência ambas de in-venção. De todos os officiaes é o unico cargo de fazer alguma coisa interessante...

— Verdade, meu tenente-coronel...

— Eu já tomei o pulso a todos... E isto aqui para nós: o senhor é o unico ~~o~~ cargo de fazer uma conferência em termos e que

reja ao mesmo tempo litteraria... Exerce com facilidade...

— Talvez seja o meio de a salvar: salvar a litteraria...

— Não, esse o que lhe eu digo: já todos o conhecem bem, de certo; mas gostava que todos o ficassem conhecendo melhor. Fica então para juvenis.

Hó foi dito muito bom amavel, todo familiar, muito afvel. Adei entretencedor. O homem sugere, commigo, cuidado.

Depois, reunidos os officiaes, fomos para os exercicios de quadros; e á volta, pela estrada fina, ~~no~~ no meio da conversação e do movimento do exercicio, em trazia flameada a conferencia: para uma coisa avançada, moderna, revolucionaria: "as milicias".

Hó fora motivado foi um artigo "O exercito e o nascer" que ha uns dias veio na Luz e pelas noticias ácerca do crise militar na Italia e dos abargos que o exercito allemão tem dado, ultimamente, quer na imprensa quer no parlamento.

É um assunto moderno e de interesse. E para combater uma conferencia... de es. candalo...

Percorri o catalogo da bibliotheca de Bobthad e tomei nota d'alguns livros; e vim logo esse animado a fazer uma course escandalosamente moderna... O major ja' me'o gabaritou officialmente, o que causou um certo escandalo por ser um indicio de favoritismo: eu, logo a seguir ao caf'ão, mais ambigo!...

Mas adiante: escrevi a seguinte carta ao Floro:

Meu caro Floro:

Simples, esta carta, mas suggestiva: vai encaminhar-o.

Conhece a determinação do ministro da guerra á cerca de conferencias nos regimentos, sobre assumptos militares, não é verdade? Pois bem: o commandante do meu Bobthad, fez uma envidosa e digna group de consideração por commigo, convidou-me a fazer uma conferencia, a seguinte á do caf'ão mais ambigo, isto é: no começo de fevereiro.

Esta conferencia assignou-me a duração d'um quarto d'hora, em architectura, uma formidavel conferencia é altura, sobre os exercitos de milicias. É um assumpto gallytante, moderno, mesmo avançado, com os cordelinhos de litteratura... fica uma obra prima.

Ora eu escrevo. Na perguntando-me: conhece alguma causa notavel sobre o assumpto?

.....
 Quando já não se podia, obrigava-me
 meu ruído.

Sempre o meu amigo certo, dedicado
 e amado

(*) B. Lizário

Nunca carta que mandei a meu Pa, es-
 crevi o seguinte, entre outras coisas:

.....
 Eu na quarta-feira fui á tarde, para
 a Gandara, a uns 4 kilometros d'aqui
 onde havia uma festa, romaria. O ab-
 bade de lá, Bis do Lobo do carneiro, dava
 jantar, caia e palvê.

Qualquer das causas estava bem; o
 jantar foi colossal, á minhota, desde o
 caldo verde com feijão branco e leão
 desfeito, até ao cabrito assado, e como
 acabava ás gozadinhas, com o tal pido
 na boca; á sobremesa comi fígado de
 bouro, feitas de fígado com ovos, pabo-
 rosas, mesmo muito paborosas e isto
 tudo regado abundantemente com
 um delicioso vinho branco.

Dancem-se até tarde, ao som d'um
 bandolim, uns ocarina, acompanhados
 do som um fiano-orgão, d'egreja, tudo
 cantado para ali. Subsequently. Os dan-
 ças foram variadas desde a jota gal-
 lega, ao vira de boiadeira, de mistura
 com valsas e quadrilhas marcadas
 por um abbade muito bebado.

Voltemos já tarde, a lá; a noite
 lindíssima, mas não a valer a pena

Terminar, vive cá no hotel até ás 2½
de manhã, umos dias d'ordinário de
de fora um tenente-coronel d'adminis-
tração militar e que redimou minha
família e chuchadeira ao golpe Louren-
camba e piscaço naquella madrugada. Offi-
mo.

Agora outra coisa: o commandante
convidou-me a fazer umos conferências
(como ultimamente foi determinado
pelo ministro da guerra) durante o mes
de Janeiro; o homem mostra-se meu
amigo e meos conselhos ambiciono-me aos
café e de manhã ambigo e disse-me
que queria que eu fizesse umos conferen-
cia antes de me ir embora para cá dei-
xar umos conselhos no badejo. Hôo de
transmittir o meu projecto de ir no
dia 3 de Janeiro e já está aki; mas
não tive cá para dizer que não, que
igualmente das palavras amáveis
com que elle acompanhava o convi-
to.

.....

O capitão Cruz e Sousa disse-me que
ia escrever ao irmão que é sub-chefe do
governo do ministro da guerra, a meu
pedido. Não sei se se escreve, mas
eu disse-lhe que algumas vezes se
eu ia em não para a primeira vez
no 23. Não, agora; mas umos requiero
imediatamente para ser presente
é já. E ainda escreverei ao Dr. Lo-
bo.

.....

Quando ao exercício de quadros, foi uma
 coisa interessante para quem, como eu, o ha
 de fazer cobas causas. O major Fragozo vir-se abra-
 çado com umas objecções de cárdão barroso
 que é um homem intelligente e capaz de es-
 çer bem umas questões; de modo que, afressada-
 mente mandou tocar a alto, deu por findo o
 exercício e disse que tudo tinha corrido muito
 bem...

Bom dia.

Os temas do exercício e as muitas comu-
 nicações vão mais adiante, quando nos
 reunirmos para se escrever a gazetada. São
 causas que não deixam de ser interessantes,
 guardadas e conservadas para exemplo e edi-
 ficação dos vindouros...

= 18 de janeiro (sabado) =

Valença

Outro dia comecei a escrever uma nova
 carta ao José Maria Dias Ferrão; intermuni-a
 e depois comecei a pensar para que a escre-
 via eu? As causas estão como estão; para barbas - I -
 que tentar demover uma variedade tão obs- XVIII -
 tinada como a d'elle? Tão obstinada e tão
 conscienciosamente obstinada?...

Libertad e naturalmente ficará assim.
 Elle não tem mais respeito me deu... Deixal-o lá
 que ainda um dia me rirá d'elle...
 Um dia?
 Sim, um dia...

Valença.

= 19 de janeiro (domingo) =

Não quero deixar de aqui registrar uma car-
 ta que escrevi ao meu antigo condiscipulo e
 amigo Martin Thize Ribeiro Nunes, em
 resposta a um libretto de boas-festas que me
 mandou no começo do anno:

Meu caro Martin:

Se tu não fosses tão meu amigo,
 tão indulgente e, na verdade, tão
 condescendente tão bem essa causa a
 que se chama a "má-verdade" de es-
 crever, eu ter-te-ia certamente res-
 pondido logo ao teu libretto de boas-fes-
 tas, mas de certo que esse respeito teria
 uma breve e pouco respectiva, cumprindo
 um simples, um mero dever de cortezia.
 Como, porém, quiz dizer-te mais
 algumas coisas que um laconico "obri-
 gado" fui addiando; desse addiamento
 veio a má verdade... e aqui está co-
 mo tu ainda a esta hora não recebe
 de noticia alguma de mim, certamen-

de admirado do meu longo silencio,
 quem sabe se desconfiado do meus
 amizade.

Tu deves censurar-me com todos os
 meus defeitos e vives em outra boa qua-
 lidade; sabes como sou incalor d'uma
 má intenção; e sabes tambem como o
 meu feiticio é inclinado á concubinação, á
 mizantropia e ás vezes chega até ás fru-
 tas d'um romantismo estorico, mes-
 des d'um egoismo e de pouca ver-
 gonha... Tu sabes. Tudo isto me leva e
 vive uma vida bem especial e bem dis-
 tincta, nestas bem-aventuradas terras mi-
 nhotas, onde a agua que corre é fresca e
 tranquilla, onde a terra cresce pouco-
 mente clara, e onde o coração juvenil
 é frágil, é bem frágil, como o pa-
 pel que deixamos cair sobre a correnteza
 turbida e perennis do rio. D'aqui, sobre
 o mar onde a paisagem é d'uma doce
 suavidade e onde cresce o girassol ela-
 gante, raramente pombro, em cobai-
 fructo, ferpidamente fructo para
 ir... — sabes para onde? — julgarão que
 para algum hospital de doentes, que para
 alguma estaca clinica? ... não:
 em cobai fructo para ir, meu velho
 amigo, para a bem-aventurança!

Sim! para a bem-aventurança...
 Nesta faz beneficiosa d'aldeia, ouvindo os
 penhores abbades fallar d'elicoes e as
 ralharias em amor; vendo correr o
 riacho, magnificamente, entre mar-
 gues grandiosas e vendo em volta das

caçallinas brancas perdidas no mar
de, nos dias de nauvaria, as danças ale-
gras e ingenuas, pombinho junto de
mim, em volta de mim, a fragilidade
do amor... eu alcançei consciência
também um injevel, um considerave-
vel, um laborioso fume de pauco!... E
eu fui, meu antigo camagueirão de
causas, como tudo no mundo varia e
muda? Eu, aqui, tenho fume de... pau-
co! Sim: a paucidade envolve-me, en-
laccia-me suavemente, grande-me
inesistivelmente, doamante e eu
aqui vou vivendo, cambaleando to-
dos os dias, ao longe, o recorte gracioso
das penas do pul e o alto amareloado de
granido, em grande, na Galizia, como
ameaçando desabar sobre Portugal...

Aqui vou vivendo. Coração de mu-
lher e o melhor ascido de paucidade; é
o melhor degão de bemaventuranças.

Por isso de não comover; por isso
me enlaxava e gergulica, me confun-
dia a inercia...

Tem gergulica. E de gergulicadas
quando é que eu caso, visto que não
arradio auto... Não sei, meu velho.
Se se condemnar um homem a gi-
rar gergulica, mas se se não dá a re-
gula de entrar no carcere quando qui-
zer, esse homem... é natural que
não entre. Eu sei de entrar; mas
quando não sei. Será um dia. Não
se dia eu pombinho-me-sei, talvez, feliz;
mas a felicidade é base que pombinho-

que se deseja para que não haja o de-
sejo. Quem sabe? a felicidade é o
que não temos...

Mas desculpa as bobices. Tu és feliz
e eu não sou, apesar da fama de san-
to...

Poco que me recomendas, etc., etc.

etc.

(a) Delizario

= 20 de janeiro (2ª feira) =

Valencia

Também, pela primeira vez em Valencia, en-
vi milhares reunidas; houve reuniões no Ho-
rambla e a longa e innumerosa fama que
carreia de lenda os bailes valencianos, teve
também aos meus olhos e... aos meus ouvi-
dos a primeira exibição.

Procurava na verdade um grande ar e
aquillo que é necessário para que se diga que
tem linha; mas, apesar de relativamente
bem vestidos, apesar de algumas serem desem-
barçadas e fallar, apesar de tudo ha um ci-
ma de tudo aquillo que ali gira ao redor do
grau, um ar e que era de Lucero chama-
ria gôcha e que eu direi desorganizado, pouco
distinto...

Que me guardem as damas valencianas

que aliás para commigo terem sido o melhor
 possível, foi que me fizessem as homenagens
 que á vaidade d'um rapaz mais fallam, isto
 é: "dão-me parça..." — que me fizessem, di-
 zia eu, mas todas ellas são bem pouco dis-
 tincções... Com menos de vaidade de
 excessões, Vossas Excellencias são bem pro-
 vinciaesasiuhas!...

Num quadrado de lanceiros a que eu fer-
 dei e que constantemente errava as mar-
 cas, e estava uma rapariga Joaquina Bruy
 coberta, elegante, com um cartão as ingles que
 lhe valera a alcaidado que eu lhe fiz de miss
Kauss; ora, quasi no fim, depois de nada ter
 dito durante a dança, e regressando meu outro
 quadrado onde também havia elegantes, dis-
 se serenamente:

— Ah, que não pãmos só nós...

Isto, muitas vezes é que é a verdadei-
 ra distincção valenciana, a "habida-gomina"
 ou a "crêna" valenciana, como dizem as
 gazetas de terra! E V. Ex.^{as} não são mais do
 que isto...

— Ah! que não pãmos só nós...

= 21 de janeiro [3º feira] =

Valença

Uma honra que sancionamos ir á junta, a Coimbra! E cá sobou...

Mas adiante. Hoje nos jantares veio a ordem do exercito: foi transferido para o 24 o tenente Mello (José Joaquim Guedes de Mello) que estava no 23 e que pediu a transferencia para dar vaga a um alferes gabico do 24, Piedade, que precisava ir para Coimbra por causa dos filhos; foi bem, apesar d'isso, quem foi para a vaga de Mello foi um alferes novo, do 9 d'Infant.ª, Gomes da Silva, filho do major do 23 Gomes da Silva, já aqui fallado neste diario.

Tôto gosto que o ministro é serio... e que o Gomes da Silva o não é, mesmo...

Mas adiante. Tu é que não ficando no 3, á espera da tal oportunidade...

Pois que não todos é tu....

O commandante, ao jantar, disse-me amigavelmente:

— Olhe, deixe-os lá. Não tenho a falar no do. Em quanto me tiver por commandante venha a cabeça que tem tudo quanto quiser... Por isso, olhe: faça como eu, não faça nada.

— É' o que tenho feito, meu deus-me-coro-
nel...

— Elles, no fim, são todos os mesmos...
É ficámos em que é tudo a mesma can-
tha...

Valença

= 22 de janeiro (4ª feira) =

Hoje, uma notícia veio explicar a mesma.
Donde da vida cister-murallas, que aqui se li-
va: o Primeiro de Janeiro, em letras gôrdas,
no "última hora" annunciava o quizad de
João Braga, do Francisco Borges e mais dois ne-
gociantes (do quizad um parece ter sido o
Grandella) em Lisboa; e a seguir dizia em
nota da redacção não poder dizer mais na-
da attenda a gravidade e o melindre do caso.

Que diabo haveria em Lisboa? A' noite es-
gerei os jornaes com certa ansiedade; mas
congrando um jornal de cada côr politica
vi com desolacão que gastára inutilmente
uma certa somma de dez reis...

Nada! É fiquei pensando toda a noite
no que haveria, por essa Lisboa...

= 23 de janeiro (5ª feira) =

Valença

Estou d'inspeccão e durante todo o dia es-
crevi uma notícia embora seja do que ha-
ria em Lisboa. Aqui está - na tão longe da
civilização!...

À noite, quando recebi o Lourenço dos jar-
raes que todos os dias vai ao Porto, pergun-
tei-lhe se no Porto não conhecava nada. Disse
que sim, que conhecava que em Lisboa di-
nham sido surpresas as garantias.

— Mas você falla o pério?

— O pério, meu bem-amado. É o que cono-
ceva no Porto.

Eu continuei no mesmo interrogatório: o
que precederia ou o que estaria logo prece-
dendo?... Logo de João Franco estar ao lume...

Bem...

= 24 de janeiro (6ª feira) =

Valença

Sahi de inspeccão; e como é bom haver
como que nos meus, tive de fazer uma averi-
guação de caso que acabou de fazer junto, em
bello estilo de secretaria, de burocratismo
littorario....

Batthão de Casadães n.º 3

Ill. mo e Sr. Sr.:

Comunicação-me participar a V. Ex.ª que hoje, de manhã, foi-me participada pelo 2.º sargento de dia ao batthão, Pimenta da Gama, que o 1.º cabo do 4.º companhia n.º 28/2652 José Luis Fernandes, no occasião em que — como cabo de dia é companhia — conduzia os recrutas do mesmo, para a parada, ao tempo que a aula, viria a fumar e que por esse facto o referendado disse que com isso deu um máo exemplo aos seus subordinados.

Quando vier o cabo é minha ignorancia, este disse-me que ao verdade, ao tempo que a aula cobava a fumar, mas como o cigarro cobava em meio, a para o não deixar fôr, e ao considero entre os dedos e apôim conduzia os recrutas para a parada, mas que não levava o cigarro á bocca.

Quando chamar três recrutas do 4.º companhia para os interrogar; vieram os seguintes: n.º 66/25. Luis Lobos; n.º 53/118 Luis Simões e n.º 45/163 Manuel Luis Galves. Os dois primeiros disseram que affectivamente vieram o cabo trazer o cigarro na mão, mas que não fumou; o ultimo disse que não viu nada.

Quando chamar novamente, o 2.º sargento de dia e dizendo-me que nada tinha averiguado elle disse-me que na aula e no presence do 1.º sargento de 6.º

campanhia, Humbal Augusto, (que é professor de cursos) os dois soldados polidos referidos e interrogados por elle Gregorio, Garbicegante, affirmaram que o cabo viuha a juemar, mantendo por consequencia nas referidas que me deram.

Fui então interrogar o 1.º sargento de 6.ª companhia a este disse-me que ouviu os dois soldados grimeiramente referidos dizerem que, com effeito, o cabo viuha a juemar e que, quanto ao terceiro (o n.º 45) nada lhe recordava.

Interrogando de novo os dois soldados elle confirmaram o que grimeiramente me disseram.

Não obstante, como o 1.º sargento estava afastado e gozia de não ser referido — apesar de ter nella o maior confiança — mandei chamar dois soldados que me auxiliassem sobre os factos dos tres acima referidos; vieram dois da 5.ª companhia: o n.º 22/99 Manuel d'Aravado e 40/100 Humberto de Jesus, e ambos affirmaram o que o 1.º sargento disse e mais ainda: que o n.º 45 da 4.ª companhia disse o mesmo que os outros.

Parece-me pois ser certo que o 1.º sargento falou. Os recumbos da 4.ª companhia disseram-me que não, mas talvez alguns sendo "estrangeirados", e influenciados pelo idea de "congruente" o cabo de companhia; e se eu, em consciencia nada posso afirmar acerca do assumpto que pretendi averiguar, comtudo inclino-me a que o cabo — apesar

lauras, que disseram, acrescentando-
 se o seguinte = que por vezes se costumava
 fazer o que se fez na occasião em
 que seu Sr. Filho foi mandado recolher
 ao seu cargo e que os officiaes nas con-
 dições em que elle se succubava, tinham
 o desígnio que elle teve. =

Dadas estas circumstancias não tem
 V. Ex. motivo para suspeitar de que ao
 Ministerio da Guerra haja qualquer con-
 tra cambio seu Sr. Filho o que meoito as
 vezes ..

Como sabe que V. Ex. meoito se enge-
 nha em que elle volta para essa cidade,
 fazi para o mandarem para lá. Pergun-
 deram-me que agora era indispensavel,
 porque não havia vaga mas que tomá-
 vam nota para ver se ali o collocavam
 na primeira occasião.

Como isto era tratado junto do Mi-
 nistro, disse-me que, se houvesse algu-
 ma dificuldade levantada pelo Governar-
 dor Civil me governasse para em a remo-
 ver. Parece-me contudo conveniente
 que V. Ex. falle ao Trauzinho, e se nisso
 tiver duvida, gravem-me, para em lhe
 fallar a tempo.

De V. Ex. meoito att.º v.º
 e meoito obrig.º

(e) José Ferreira Lobo do Amaral.

Que não lá subterfugio!... Que diabo de en-
 bruhada!... Cada vez fazes bo melhor.
 Meu Pai diz, entre outras causas:

.....
 ... hoje recebi carta d'elle (Jose' Lobo)
 que me inclua, por onde vejo que no
 Ministerio e Ganece que, como o Grogrio
 ministro, se darão informações um
 pouco abrangidas.....

Seria com desculpa logo satisfazer o
 Jose' Lobo que naturalmente me chamou
 a attenção no assumpto? ficando assim
 o homem muito satisfeito?

O que se deprehende da carta é que
 Ganece não ha de ter mais que ver com
 a R. Parece que o ministro de Dinera
 que satisfazer não ha de ter dificuldade
 levantada pelo Governador civil. Que o
 Manuel Thomaz, coitado, Ganece que
 nem nisso Ganece, nem nada sabe, a
 não ser que ande ali, occultamente
 o Freitas em outro qualquer. Eu que co-
 nheço bem o Manuel Thomaz quando
 sair hei-de com elle só, tirar isto a
 limpo. O Manuel Thomaz não con-
 tuma por bahi de ninguém. O que
 tem a dizer, diz.

Eu escrevi ao cons.º Jose' Lobo a aguz
 decer.....

.....
 Não sei o que pensando. O melhor vantado
 me escrever - Me dizendo - Me que os mandasse
 todos á favor, que não fadisse nada... Vamos
 a ver amanhã.

Quando é vago que foi preferichido no 23
 pelo alferes Gomes da Silva, mandou-me a

Amelia diz o seguinte que não deixa de va-
ler a pena transcrever:

.....
 Uma irmã do major (o major Gomes
 de Silva, pa. de alferes) e' que pediu ao
 cunhado (Guilherme Calafello) para arran-
 jar a collocação para o Mario e como el-
 le e' bastante amigo do general Gathardo
 dirigio-se immediatamente a casa d'el-
 le transmittendo-lhe o pedido de cunhada,
 e foram tão felizes que naquella mesma
 occasião ficou sendo a certeza de ser trans-
 ferido no proximo ardeur do exercito. O
 resgate do general foi: "vem a Grogosi-
 to, vai ja' para a assignatura."

Simplesmente, mesmo muito simplesmente,
 e' um bello quadro!...

— Ven a Grogosito! vai ja' para a assignatura
 ra...

E' a verdadeira chave de toda a nossa orga-
 nização... E' assim, pelas cunhadas, pelas irmãs,
 pelas tias, pelas mães que os garçons, que
 tudo se consegue. E' assim. Fazem muito e
 muito bem. A hora do juizo final soará um
 dia, quem sabe!

E' então talvez se diga:

— Ven a Grogosito!...

Salença.

= 27 de Janeiro (2º feira) =

Atube-hambem, sabbado, ainda estava na
cama, quando me enterou no quarto o caudal
de d'obras publicas ao serviço me liho de
bancada. Aligio Coelho Saugais:

— Eubão vamos a Orense?

Eu ateri os olhos; olhei para Jere; pendi o
pouco, o terrível pouco:

— O tempo?... bocejei eu.

— Magnifico!

— E o café?... resistia eu.

— Vai, e' claro...

— Não... está bem... Mas o Birue?

— O Birue vai dar lá amanhã.

Eu pendi-me vencido. Não havia que resistir
àquelle velho de 64 annos, rijo, sempre
gracioso, sempre alegre:

— Pois com seiscentos diolos! vamos lá
a Orense!

Saltei da cama, vesti-me, alucei; e
agui está como inesperadamente me en-
cambrei a caminho de Orense minha expres-
so de Vigo-Madrid a 50 á hora, tendo pago
um bilhete de 1ª classe por 14 pesetas e 14 cen-
timos.

Eu, o capitão Cruz e o Saungais já andávamos projectando esta viagem e antehambem cithari merce da actividade e bom humor do Saungais, porque teve nos seus 64 annos. suas forças.

Primeiramente, fomos a Manforte. A lida segue sempre a margem do rio: depois de largarmos a ponte, o rio estreita e tem um aspecto selvagem, com raras excepções como em Tribadavia e em Breuse cuja casaria em um theatro e d'um excellentes effeito. A viagem foi alegre, como era de esperar com tão excellentes companheiros. O capitão explicava:

— A abuelá fica com a familia; zero... o cargo, a besta, nae y'na raziões! lá!...

E rutilava:

" A' la una! a las duas! a las tres!
 A' la una! a las duas! a las tres!
 Que quatro! que cinco! que seis!
 Que sete! que ocho!
 Que nueve! que diez! ... "

E o Saungais, ao lado, pomulento, com o babuco da camuagem, desferbava:

— Olé! olé!

E seriam quatro horas, entrámos em

Manuforte, situada num extenso flanco, e coroada pelo velho castello ainda ainda exist-
 de um celebre, laudario garfo ainda um
 vaidoso senhor feudal mandou esgarar um
 canço que lhe deshonrara a filha, e man-
 dando-lhe pôr na cabeça uma mitra de ferro
 em brasa, para assim, pelo serviço, o galan-
 dear com um bisgado.

Não era máo bisgado, o tal garfo...

Na estacão houve alteraço e um senhor D.
 Grassi, chefe da estacão, e que já estivera an-
 nos em Valença:

— D. Grassi!

— Mis señores meus!... Cê!...

Mas como o herdeiro não podia partir
 fomos nós ver a terra, que pegando um ho-
 mem que encontramos "es um favelo muy
ruicio..." e na verdade era muy ruicio.

Wada de mobavel e máo por a ausencia
 de pedra que obriga a fazer escaras com barro
 amassado e areia, e o grande convento dos
 T.T.P.P. Escolagios que no edificio do mes-
 mo cicerone mortificam a carne rebelde
 com laubas ceias e o mais afimado fau-
daigo del gair...

O edificio é, na verdade, grandioso, mas

sem uma linha artística; é um colosso de pedra dentro do qual se dança o fandango como em qualquer rannaria gallega.

Atrocidade; e nós depois de deixar a família umas tarjetas ilustradas, voltámos á cobrição a bordo das ruas, e embriámos na funda ainda uma agradável temperatura nos deliciosos e fragorosos para o jantar.

Sambámos-nos nós; mas dentro em pouco a família dos donos e uns empregados do ferris-carril encideram a meza e então começou uma noite que foi, certamente, inolvidável.

Um dos gallegos começou logo por achar graça sobre o café e o general Ascaraga... Nós começámos logo a maltearmos a velocidade dos comboios de camphor real; os gallegos a cada copo d'um delicioso vinho branco que nós bebíamos, tocavam nos cotovellos uns aos outros; o Saulegio dizia-me ternamente, agitando o canjanco da funda, no verdade bem gosto:

— Ora! ora... não esperava encontrar isto... ora!... me thán que imaginava!... é

mulheres é Paufi-thora!... ora!...

E o capitão fedia desculpa aos honras da nossa lequacidade...

— No hay que disjuntar, hombre! ba!...
Usted es un hombre muy listo...

E as anedotas e as memórias gregárias aos góbiros gallegos atrozellavam-se até que chegou o D. Grassi e um outro, de boques com lista, baixo, gordinho, amavel

— Oh! D. Grassi!

— Oh! D. Elifhanio!...

Foram apresentados: era el señor D. Elifhanio Campomanes, jefe de la estacion d' el norte...

— Mucho gusto, mucho gusto...

Os outros, nessa altura, farto de ouvir nem que os cambrios da Campomanes real voavam, pahiram e ficaram só o circo, a dona da fonda e uma ralgriguinha interessante, catalã, com um bello olhar meigo...

O riacho branco fez-me subir ainda to do o meu entusiasmo por esse povo inquieto e libertario, por esse povo sofredor e esfoliado pela desgraça. Tinha uma filha da Catalunha, solteira de Barcelona, en-

de a dynamide é o sublime argumento,
ali, na minha frente, gentil e recobada, por-
riundo com as anedotas, com um ar triste,
quem sabe se atarismo da sua gente, jels
jerequicoes, jels sofrimentos! Não sei;
seguei no caso; fidei-a; e segajosamente,
de beijo cahido, estocai vagamente um
brinde:

— Mue ha de vosted, deuorida...

E o brinde pegou confuso, entre bambas
de amarchistas e a jayragam doce das costas
mediterrânicas...

O Saungais, como leubo, excitado ás
veses jelo calor da cabala gentil avanteve-
the zerguntas, jor entre soluços de vinho bran-
co:

— Quão rocencia d'aude é ?...

E depois, entre outros soluços brandos:

— Quão rocencia está gor aqui ha muito tem-
po ?...

Elle porris. Mas o Saungais, inflacavel
depois d'outros soluços, atacava:

— Quão rocencia nunca foi a baubandede ?

E' que o bom Saungais, é natural de
baubandede, d'uma família até muito de-
sincra.

Mas o cafetão cobava és voltas com o D. Egiptiano, e o vinho branco já escurrido, escurrido...

Ahi zela mais-moite, quando o señor já banguaamar, a gregosito de qualquer coisa dizia

— Este D. Grassi és pudente...
o Saungais, que se levantára ainda olhando o luxo da faixa zergentava ao ouvido de Grassi:

— Embão, D. Grassi, ahi não ha.....?

— Nada d'isso!

— Ora...

— É o que lhe digo

O señor banguaamar corroborou; era verdade. Se o não fosse o D. Grassi sabia-o; o D. Grassi era quasi elucubrante.

— És uma dança viva!

Chegou a vez embão ao cafetão de se entender zela cabolã. Dizia elle que conhecia uma senhora chamada D. Branco tal qual ella...

— É mesmo a D. Branco...

É embora em particularidades:

— Vê, Benzinho: aquella bocca... o narizinho... othe: aquella perna...

É com um ar fúgado, baloso de todo, que
 ni nemu chãro :

— Deixe-me chamar-lhe D. Branco!...
 Consienda que lhe chame D. Branco!... Veja:
 é tal qual...

É voltando-se para o Campesano:

— Os penheres cá da Galliza...

Mas o Campesano responde-lhe: da Galliza,
 mad; era asturiano!

— Vosad no és gallego?

— No! Cá!...

— Bueno...

— Mira!... Cá! Lo gallego para garrar e
algũa hay que garrar quarentos y cinco du-
ros!... y yo no los garré hay garrado, nunu-
ca!... Cá!

Mas... — oh infallibilidade das ceuras
 Lunuavas! — d'ahi a pouco o vinho bran-
 co, o delicioso vinho branco que nós bebis-
 mos desde as 7 da tarde, cogiosamente, de-
 leitosamente, ergotára-se!

Desabára-se!

Haveria pouco vinho ou nós bebemos
 muito? Dou mais pela segunda vez...
 Era 1½ da manhã: e ha seis horas bebis-
 se descaradamente...

Entrámos então pelo café; mandámos
vir café que os gallegos pararam em suas
ruas chameadas; e até ás 2½ entrámos bebe-
ricando café, á falta de vinho branco...

No fim, entrámos para a carruagem; e
aquellas que á laia de palão puzeram
as palas dos valores de Lisboa ao Barreiro.
Já havia gente deitada e a dormir, mas
eu e o capitão entrámos no palão, muito
zangado juntos, á laia de tango, escan-
dalosamente barulhentos.

— olé, olé!

— Viva da madre!

E agora, mais barulhento, com a sua
manta de viagem e o grande casaco, o
Sanguis, fez entre soluços de vinho, af-
foirava:

— olé! olé!... hto é que é zangado!...

E enquanto o cambrio não parava, o ca-
pitão, logojamente, ia assombrando os
gallegos disertos com a tremenda veloci-
dade dos cambrios portugueses...

Por fim, quasi ás 3 horas, ouvem-se
tres badaladas e o cambrio lá parou. Jelo
fornalho até se intervar pelo medanho gar-
ganta do rio Minho, onde a linha segue

cambiumamente sobre muros d'cluevaria,
ou bureis em lombos, abã Orense.

Eu dormitei; e de quando a quando
alguem olá! lançado nervosamente pelo
Sainçis ainda excitando pelo vinho e pelo
café, acordava-me; olhava as janelas
embaciadas: lá fora uma noite de luar
esplendido e a brava dos vidros molhados,
em vez as arvores gressarem, rapidamente,
como os ramos sem folhas, uns esgãos
de fantasmas.

Seriam 6 horas da manhã agramos-
nos em Orense; embriamos num ruffar
sem vidros e depois de ranceiramente ter-
mos andado uns dez minutos, demos en-
trada no Hotel Roma.

Um creado — a quem o capitão olha-
va de postais por ademanos equívocos... —
arranjou-nos os quartos e finalmente
conseguimos dormir.

Dormir?... Não, não foi bem dormir;
mas sempre se refreava um lance e
a bebedeira desfrutava novamente, doce-
mente, no cancheço d'uma cama de mu-
las, sob a carícia d'uns colerbares herda-
nhos, quebras e mecos...

Seriam H da marcha, abria-se a porta
e esbordia-me com o Birue, o en-
gulteiro.

— Oh mandrisés!...

O coração acordou, minha cama do
outro lado do quarto; viu o Birue e es-
pergucou-se

— Oh Birue!...

E depois de tomar o gosto:

— Oh que chagou velho!...

E o Birue, calculando o que terá sido
a vespera:

— De caixão é coisa, heim?...

O Birue veio no cambrio da rua
e envergando nos nos vestidos cambri-
nos ferreiros da viagem, que encontrei-
ra um cambriandista...

E com um sol esplendido, com um dia
magnifico, eu sahi para a rua e eis-me
em Orense, nas calles civilizadas d'Oren-
se, procurando um barbeiro e um pas-
sador onde comprasse uma camisa que
me peijara e que trazia.

Segui rua fora: dei minha bella ja-
ca, ampla, ajardinada, com uma es-
tua d'uma mulher. Olhei: era de cam-

cafeien Israel, uma escriptoria gallega; junto havia um kiosque com livros ainda sobriquetos Kroztkine, Bekanina, Tolstoi: a que não resisti... Comprei uns livros.

O verdadeiro passeio, grande, começou depois do almoço, poria uma hora; todos os camagueiros percorreram a cidade; vimos os monumentos, as praças, as vistas para o valle do Minho, a foz da d'agua caliente; ouvimos musica no jardim municipal e a banda do regimento de Carinhola no jardim publico; vimos bellas mulheres passeando distintamente, no rigor da moda, com ar soberbo de distincção, que provocou ao café-tão a phrase bem piçante:

— Diga lá que são gallegas, ainda!... Vá já!... Oh Bambiho, heim?... Olhe!...

E eu olhava, na verdade...

O Sanguais, deante de grandes edificios com um ar grandioso — como havia muitos — zarava, sempre com o ar rememorado:

— Caramba!... Aqui ha progresso!...

Depois, estive a tarde e nós cambiamos-nos fadigados de andar tanto. E resolvemos — o que de resto estava facilmente re-

solvido — ir dar fuido a uma casa ... que
 um feliçia havia de ouvir.

De informação em informação lá fô-
 mos; de fozada em fozada lá demos com
 o que queríamos: calle Billar, 12, 2º fº.
 É o municipal, de baixo, attencioso, guar-
 dando a fozada honestamente:

— Señorita! Hay aqui peñones viajeros
de resgacho!

Embáramos; e logo vimos que as fozri-
 ças hezginholas estavam representadas
 e que bem representadas! Malaga, Ma-
 drid, Sevilla, Coruña, Barcelona, Sa-
 lamanca ...

Que Tombaria! ...

Alargou uma guitarra; veio um vio-
 lão ... lera tudo! E até é hora do jantar
 vio-se dançar a jota, a malagueña, a re-
 quidilla, a muñeira, a fofana, o tan-
 go, a habanera e ... e o fado, o autênti-
 co e genuino fado fozbuey, badincho,
 com todo o grunção, a tresandar a bair-
 ro-alto ... E até o vira coimbrão, o vira
 de minha terra, dançado a calracho! ...

O jantar embornou-se tudo: fomos
 jantar; depois, burzueiramente fomos do.

uma café e um grande café deais de jui-
turas; depois fomos ao cinematographo... e
no fim, em seguida... ainda?...

... claramente: calle Villar, n.º 12, 2.º

Lizo!

O baile continuou; abrimos a mazanilla
la; uma mar de jazetas corrou... mas a
alegria foi causada até ao 2 de manhã.
Ahi, em frente Galliza, a Mouraria foi
lembrada:

Ai! eu vou. Des canções um caso
Que em Lisboa acussaram:
Um pai que morreu tres filhos
E nenhum d'elles morreu...

mas o café que não queria ficar só,
seguiu:

Ai! no Rocio eu já vi
o Fêto com todo o grêmio.
Vital-os dentes sem d'ôr
Até quando ha gar ali...

E o fêto bebido ouvimos; a mazanilla
escorregava; uma no canção uma laba-
mera dolente; o Saungio, a um canção, po-
molente, cantava ao café que se esba-
na e recordar de sua mulher que morreu
há um anno....

E eu devo confessar que fui, ali, no meio das provincias herdeiras das boas representadas, o verdadeiro, o genuino, o autentico portuguezinho natural de que nos falla o Esq...

Uma mar de jurebas correu, não ha duvida; mas a pequenez... ficou consolidada.

No dia seguinte, moidos, quasi sem jurebas no bolso, levantamos-nos, tomamos o dejeúno classico e burguezissimo. De, jacobinamente, dirigimos-nos á esbacad, e subão vimos a grande jureba de pedra em agudo sobre o Minto.

O café do dia; e d'ahi a pouco requis com mosco, depois d'um curbo mas excellentissimo jassois, de que traziamos a melhor e mais saudosa lembrança. A' uma hora estavamos em Valença e eu fui ainda dar a inspecção de ygnias.

A' noite o café mandou jureba de doença... Foi jureba a cama. E' que duas ladeiras seguidas...

Uma salva-se a honra de macad!...

= 28 de janeiro [3ª feira] =

Valença

Chegou hoje aqui o chefe d'ambulancia do
Mimbo e Douro, Cunha, major pário, reservado e
tudo observador. Deu-me a noticia de que o
Antonio José d'Almeida foi preso em Lisboa e
levado para o forte de Casillas.

O Antonio José d'Almeida!...

Preso, como um honrado garrigoso, esse a
que eu chamava o Almirante da Republica
em Portugal...

Mas como é que isto anda? O que quer
esse louco que está no Zódi?...

E os juremas, mudos, mysteriosos, para um
siguel de elucidacao!... Sua honra!

Mas adiante. O tempo virá...

= 29 de janeiro [4ª feira] =

Valença

No batalhão, a mi-mãe-vãde cambra o com-
mandante e cambra a consideracao que elle
me ligz está ~~est~~ se manifestando abarben-
mente. Noutra dia, a frequencia das novas
conferencias disse o commandante, nenhuma
reuniao de officiaes (em que eu não estava)
que não meusãra para fazer a conferencia em

juvenes, attendendo a que em era "litterato, ag-
 lificado, sabedor" e outras cousas.

Pois agora, esse genio que quando me falla
 não deixa de me dar zelmadinhas nas cos-
 das e dizer:

— Sen litterato!...

Ou então:

— Sen sabedor...

Ore isto revela baixice. Como não recebem
 consideração do Governador-Coronel (Governador e
 não merecem) como a que me dá, amigam
 e deam ciúmes... É como a circular que or-
 demam essa causa das conferencias estabelecida
 em cada anno um premio de 200:000^{rs} para
 a melhor, os Senhores Gomes Lobo e Antonio
 Cardoso, já me zangunbaram com um per-
 risculo de despeido:

— Então agarram-se aos duzentos mil-
 reis, hein?...

São baixos. No tempo do Governador do Hydio
 mandavam; hoje com esse commandante
 já não mandam agarrar de mandeiga em
 deão. Ha despeido; ha ciúmes...

Baixicos, baixicos!...

Ore hoje fiquei maravilhado com uma
 carta de meu Pa, do qual tiro o seguinte:

... ..
 Na carta d'ella⁽¹⁾ vem o seguinte: "que
 o commandante que está agora em Va-
 lença e de quem o meu d.º que gosta
 muito, diz que anda a tirar do meu
 e que já tem dado para listas informa-
 ções d'ella. Não sei se é verdade, mas o
 meu devia ter confidella com elle."

Éto e' o que diz a Alice na carta sem di-
 zer de onde o recebe, eu acredito isto,
 porque infelizmente por toda a parte au-
 dam espionas... .. etc.

Tu tens o meu habito de pães francos
 com o primeiro que apparece e de dizeres
 tudo quanto se te peja a quem fôr... ..
 ... etc.

Se é exco'o o commandante ter
 dado informações suas para as tuas em
 mãos? Dependem das conversas que te-
 rá sido comtigo e da maneira como tu
 darás conta as tuas officinas.

... ..

Éto, etc, uma série de conselhos de Lourenço
 que tem já 64 annos e 44 de serviços publi-
 cos. Mas no que diz a carta deve, eviden-
 temente, haver drachmas.

Éto mundo!... .. Não obstante, comtudo re-
 nunciando ao meu credito que o comman-
 dante seja caloz d'uma infamia d'aquellas.

(1) De minha irmã Alice Pimenta Lobo-Ferreira.

duas, antes de fechar o dia: houve hoje crítica do exercício de quadros de dezembro (d'uma companhia que foi commandada pelo tenente de Gama Lobo) feita pelo major Fragoso.

Estou umas phrases do general F.... e do abalizado escriptor militar F.... e do regulamento tal, que em me lembro de as ver no livro do major Maya, adoffado na Escola do Exercido; e disse que o exercicio... tenha sido bem feito!....

No fim, ao levantar os officiaes rodearam o major felicitando-o... Quem o rodeou foi a ambigza gualinha, os officiaes que veem me bisonja o melhor meio de o cavalgar. E elle, coitado, que é ambecil, inchado, fazendo um cigarro, com um carb. bone de indifferencia, agradece:

— Eubá... eubá... ora!... ora!....

Tudo offineo.

Antes de partirmos, o commandante gravissimo que o general Silva Martins, que commanda a brigada com sede em Braga, veio aki brevemente inspecionar a insubmissão da recruta. E acarisetamos:

— Bem mesmo... sempre é bom ter alguma coisa... Póde elle chegar fazer alguma

theoria aos officiaes... Sua^{da} deo, estam com
reunido...

— Oh!... — interrompeu o major — a
co e' evidente: todos os officiaes cumpriram
bravamente... ora era!...

Mas não officiaes. E' o commandante
que ja' os condena!

= 30 de janeiro (5^a feira) =

Salvador

Manhã e' a conferencia do capitão Sal-
gueiro, acerca da evolucion da fabrica até ao
alargamento da bayoneta. E' seguido me dia
de o alferes Brandão, o Salgueiro mandou
coljar, por um pargento, dez folhas lithogra-
phadas que se adoptam na Escola do Exército
para o 2^o cadeira, e foram convergendo ao
assunto.... Não e' goz, uma conferencia;
e' uma lição do Leal de Paris...

E os pargentos novos andam ali, á espera,
a ver-se... Ainda ha pouco tivemos de de-
corar aquillo que amanté o Salgueiro vai
dizer; de modo que a coisa não deixa de ser
de todo desengozada...

Quanto aos escriptos, nada se afu-
re. Os jornaes mysteriosos, inexploráveis;

o que a Danielia me manda dizer souco em nada adiante.

Que coisa terrivel, isto, de se ignorar tudo! Que será acontecido?

Os jornais algumas deixam entender que houve tambem grossa bordada em listas de que resultou ficar morto um politico...

Mas adiante. Amanha estao de inspecção... De inspecção e em 31 de janeiro...

Valença

= 31 de janeiro (6º dia) =

Recebi tambem, juntamente com um livro que me entregaram, um cartão de irmão de cagellão de cedera 3, Alberto d'Almeida Gomes. O livro era "Socialismo libertario ou anarchismo" de Silva Mendes; e achivo e cartão que me e, na realidade, interessante.

Coll. Santos
I - 114.

Hoje recebi noticias de Lisboa; a Danielia diz-me agravada que tenha cuidado no que digo, porque a espiagem e mauuco, que isto, que aquilo... São mulheres.

.....
... vale a pena para que se atenda
tantas o mais possivel de falar no
bre assuntos politicos.

Mesmo com o Barão de Corumbá
 não será muito convincente; e por isso
 dáde o que me disseram e muito gra-
 co digno.

.....
 Volta a liderança do comandante não
 por pério. Que diabo!...

Meu Pai escreveu-me outras vez: que
 tivesse cuidado, com elle... que isto está
 ruim... & dig

.....
 Como loba a carta do conselheiro
 José Lobo manda-me dizer se queras
 que falle, assim por alto, com o Ma-
 riscal Thomaz Lara no caso de elle se
 achar que querias pedidos de inferências
 a dar respeito, elle dizer o que entender,
 pois farda-se de me fazer offerecimen-
 tos Lara o que eu quiser, fãra politica,
 já se vê.

.....
 No estado em que estão as cousas, que
 lei-do eu fazer?

.....
 Entretanto, então, vim impressionado de
 Tury, onde fui jantar, porque encontrei
 lá o visconde do Arreal, jantando, ao
 mesmo tempo que o dadi como Grego. S.
 do e: ainda fugido.

Boa esq. O que demonstra que hou-
 ve grossa listaria...

Eu esbocei para lhe fallar. Mas depois...
 não lhe fallei. O homem não me dizia na-
 da e todavia intrigar a meu respeito.

Esperamos? Isto não de ajudar para um
 lado ou para o outro. Mas naturalmente
 não resisto e amanha vou a Tui ver ao
 encanbro e como meu gôçicio, abordo-o
 e digo-lhe:

— Desculpe V. Ex.^a... Eu sou de Coimbra
 como V. Ex.^a. Vivo em Valença; V. Ex.^a anda
 fugido. Logo: se precisas d'alguma coisa...

Exe.

Mas cá-me esquecendo a conferencia.
 Foi das coisas mais bem agarradas a
 que tenho assistido cá na vida de Braga. Os
 officiaes reuniram-se na sala da bibliotheca
 e; o commandante disse umas palavras e
 deu a palavra ao capitão Dolzueiro e este
 descanadamente, teve o descanamento de
 ler, e mal, em tal "evolução da tática
 até ao agradecimento, com Gustavo Adolfo,
 da bayoneta" mas colgado ipsis verbis das
 duas folhas lithographadas que o Leal de Paris
 adolphus me meu trouxe, para o curso
 da 2.^a cadeira da Escola de Exercido... Apesar
 de tudo, não julguei que houvesse descan-

meando para tanto. Pois elle lee tudo, tudo!
 ... E como a copia era feita por um par-
 zinho, ás vezes negligencia na leitura ... Foi
 oprimido ...

Mas o commandante que não teve no
 seu tempo que estudar por aquillo, julgar
 que era obra original e não se esqueceu ...

Este mundo tem cada coisa !...

== 1 de Janeiro (sabbado) ==

Nunca carta que mandei a meu Pae, lo
me resolvi a escrever o seguinte, que para
elle não deve ser das causas mais agrada-
veis:

.....
Quando ao caso de José Lobo e de Tra-
mas, esqueceu-me dizer que não
aprovo a ideia de se pedir ao Tra-
mas dal' curso.

As causas estão assim, bem pai; a
solidão mandada; mas ao mesmo tem-
po ha a consideração genderosa de que
o Manuel Tra-
mas... E ha-de ser um analfabeta o
homem a quem eu devo a minha col-
locação, quando essa collocação deve de
gender unicamente de inferencias
de parvico e todos do ministerio da
guerra?

Elle e' muito bom rapaz, e' muito
amavel, obsequiado... mas... para-
que e' para mim, o Manuel Tra-
mas.

E, mesba occasiã em que se arca
 abarbar um movimento republicano
 não iria elle dizer que em me ia che-
 gando aos vencedores, por causa das
 duvidas? Os que me condemnã não re-
 nunciam, para dentro, de mim? E logo
 iria a phrase sacramental, classico, de
 "não todos o mesmo..."

Atã para me thar ver o que o miun-
 do resolve, quanto ao pedido do José
 Lobo, que na verdade, ninguém re-
 commendau? O meu commenda-
 de me par chamado a lista e isso go-
 de influir para a minha transparen-
 cia para o P. B., excepto se imporem
 condições.

.....

Quando é politica, vejo tudo tão negro...
 Hoje deviam ^{ser} publicados uns decretos...
 Bar!...

.....

= 16 de Janeiro (domingo)

Valença

Recapitulamos... Sim, meus queridos
 netos, recapitulamos...

Ho desceis das que não escrevo. Vamos
 recapitular.

Tudo, não go de par; ainda é cedo. Mas
 alguns cursos não.

Parque, como sabem, no dia 1 de Janeiro, chegando em cá em Salença, no palle de meza do hotel, me sustentava nestes dias de caubos tres franquistas (o major Fragoas, um cunhado, e o capitão Cruz e Souza), em Lisboa, dois homens heroicos fixaram, a tiro, terminar um reinado e umos ditadura.

Forada a revolução republicana, que terá a seu tempo, as suas referencias, neste diário, quando a novidade passar; fizesse os quinze vultos republicanos em Lisboa; assignados os decretos que fodiaem fôr a morte de João Franco a vida de todos os gorbuzes, nada mais restava que o lenocismo fôr a quasi romancico d'um ou outro gorbuzes. Este lenocismo appareceu em dois: o Borda e o Bueira.

Foi assim que terminou umos ditadura que excedia os limites do absolutismo cruel e marquillo. E assim tambem se assignou o fôr, que agora só tem, neste acausação d'alguem tempo, de restaurar as forças e os nervos para novas e gloriosas luctas.

E com as forças restauradas, a vontade de restaurada fôr decausação, e a alma mais cheia de fé e de ardor, a verha

nação d' Affonso Henriques saberei triunphar
dela nova Idéia.

Mas vamos ao que se pôde dizer: no dia
18 de janeiro recebi eu, de Coimbra, um
postal d'um rapaz amigo, com uma illus-
tração que já tinha de symbolico e significa-
tivo o nome: don't you remember? — e no
verso os seguintes dizeres com letra disfarça-
da:

M. do C. = 17-1-208

Meu amiguinho:

Recebi o teu lindo bilhete q. sobra-
meira estimei. Por aqui todos bem.
Meus irmãos, como sempre, muito
inativos, meus grinnos laboriosos como
albatros que não olheiras que não. Até
faz gosto nel-os. Temos muita falta que
a tua paude de não gennitta vir pas-
sar aqui alguma noída em nosso cam-
pênia. Olha, não se godes obter licença
para uns seis que está cambrada q.
se antes de fechar os lagares... Com
ajuda novo a clamar a justiça, é um
gosto!... A Bernardina Bastida q.
se faz nós com ~~com~~ um sorriso sui-
genético?!... Serão epanas? Escreve
e recebe muitos beijos desta tua Agas
que te adora,

Carman.

A tradução far-se-ha um dia. O que é

certo e' que em esgravao cousas brevemente,
e ainda irmitado.

Que diabo acontecerá? — no esto uma guerra que me affligia. No entanto ainda conservarei o bom humor Litterario, porque no dia 31 de Janeiro ainda esperaria a meu Pai, entre outras, estas cousas lindas:

.....
O João Franco combiava a em-
garrar a monarchia para a sua ede-
na morada, como diria o couteiro
Nesacio; isto deu de ir, por farsa, ja-
ra o fronto, e nada e' esse ~~longo~~ lanve-
do que o he de regurar.

Para cá, ja vieram transferidos,
com confidencias dois regimentos dos
regimentos de Lisboa; isto e' o refugio
dos vermethos, inda mais que o cin-
do de murallas nos regina do mudo
e a vizinha Harganha nos distoche
a guerra de trocamos uma muñeira
no em uma joia zelo idais d'um pro-
municiaamento.

Aqui dizem algumas uns uagos nu-
meros; hoje caudo que foi gress F.;
amante que fugio F.; e noide, que
bierano foi agantado com uma bom-
bo na algebeira, tal como o outro do
Mystario de Bonato de Binda que foi
agantado com um marbello e gregos
no bolso do polrecasaca.

.....

E era na verdade assim. Adava-se em ignorancia, mesmo na terra de Valença e em toda minha residência especial, madava em conjecturas bem doidas.

Com qualquer afreusado acerca do nosso destino de Portuguezes, ainda irritado com a tal discussão com os franquistas, e na duvida dolorosa do que iria por Lisboa, deixei-me na noite de 1 para 2 de abril, e adormeci, na verdade, serenamente.

A certa altura acordei, tive a impressão de que chamavam por mim, que abria a porta do meu quarto (que eu deixo sempre aberta) e com razão, porque, sobre-aberto os olhos vejo entrar dois vellos que não me conheci. Instintivamente, abri o livro, o fuzil e o revólver de mesa de colheita, e o revolver, mas conhecendo a voz do Abreu, o chefe da esquadra, procurei a caixa de fósforos e acendi a luz.

Era na verdade elle e com cara de cão, e o chefe herzoghol, Hernandez, Martin; o relógio marcava 2 horas da madrugada e eu; estremuntado perguntava, com interesse:

— Então que ha?... Temos coisa?....

O Alvaru, fingendo, com cara de adro-
gathado, explicou-me a história d'um factor
do caminho de ferro, um revisor que viaja
de Vianna do Castelo no mixto, um tele-
graphista que fallára pelos fios para o Porto,
e concluiu de toda esta dralgathada que eu
ouvia ainda por sobre o nome, que havia
a certeza de que tinham morto o rei, em
Lisboa... Eu tive então a impressão de
curiosidade:

— Naturalmente quando desembarca-
ram de viagem de Villa-Viciosa?... E algu-
mas bombas?...

— Parece que foi á dezade, e foi a dois,
á primeira-nouga...

— É um caso interessante... e era lo-
gico. E o João Franco?

— Não morreu.

— Pois também seria um morto lo-
gico... Também fallou...

Umas o herdeiro, impassivel, olhando
me fixamente, deixou escapar a admira-
ção que lhe causou a minha indifferença
para com tão grande e tão grave aconte-
cimento:

— Pero ninguno conociou!... lá!...

E eu respondi - He parruculado:

- Eubão que diabo quer que He eu faço?...

Clara é que eu não cheiro.

mas os launeros foram embora, logo me deixaram dormir:

- Pois obrigado, Sr. Alvaro...

- Eu binto cá dentro a notícia e esculdar e não jassei sem th'a vir dizer...

- Obrigado, obrigado...

Elles acharam, eu afoguei a luz, voltei-me e ... adormeci parruculado, pensando no alto philosophia que encerra aquelle modo de do rei, e bino, brutalmente, como quem nada um goro bravo...

No acordar, confesso que me não lembrava tal coisa... E banto que, ao acordar-me, emarguei um jobo e jizava, logo que o dia 2 era domingo e eu aos domingos não vou lá sciencia.

Depois, fui almoçar; e foi eubão que ao entrar o visconde de S. Carlos, do Porto, e que aqui esteve uns dias, e quando este me disse:

- No villa use um barburinho!...

que eu me lembrarei do caso da notícia que me deu o Alvaro. E eubão, muito logica-

meu, como se fosse uma causa natural-
lissima, Zerguibai:

— Então revolve a verdade?

Mias o vice-rei — rico negociante do
Paró — respondeu, com uma maneira
muito agradável e muito natural:

— Não há duvida. Verdade é bem ver-
dade ...

E depois, referendo me ao meu inegor-
nabilidade

— Mas como patir?

Eu comecei como pouca e sobrei em
explicações e Zerguibai; e mais ou menos
o caso era descrito com verdade, e não
ser a villania do João Franco em modifi-
car as notícias que o attentado fizesse obra
de anarchistas estrangeiros.

Em vista de verdade dos factos, eu
fuzei então que tinha de me fardar e de
camuflar "no meu gosto ..." E acabado
o almoço, fardei-me, fui fallar ainda
ao Alvar, para ver se patir mais algu-
ma coisa e quando a uma hora do tar-
de se aproximava e com ella o cambio
correu, eu fui subindo lá para cima,
agradecendo-me "no meu gosto ..."

Que dáve-se o caso de o commandante
 ter ido no sábado para o Porto, isto é, no
 segundo dia do atterbado; de modo que eu
 não me quiz apresentar no quartel real
 na altura em que eu calculava elle viesse
 e isto gereu bem patria as affeições de todos
 os outros fôlres caçadores...

Ho dezar á rua de S. João, e ao volver
 para a recreatoria, vi toda a officialidade reunida,
 me viu, com cara de fôlres e medo,
 ares abalalhados, e o major acobrecido,
 com lagrima no olho...

As impressões deste dia estão resumidas
 nas minhas cartas que no dia seguinte es-
 crevi a meu Paê e que uae já transcritas:

Como calcula, o assumpto principal
 é o assassinato do rei e do príncipe.
 Esta gente anda por aqui, indi-
 quada com o grande e horrivel cri-
 me, e no babilhão, homens, ninguém
 se atreve a estudar todos de bocca
 aberta, abalalhados.

O commandante tinha ido ao Porto
 e enquanto elle não veio foi uma
 cousa engraçada ver o medo, o terri-
 vel medo de que esta gente de esgoda
 se deixasse afoderar por dá cá aquella
 gente. Eu andei observando tudo e

a tudo achei graça. Só não gostei d' uma ordem do major que, encravadoissimo, mandou desarmar o capitão indiosadamente e até obrigadamente.

Ho pabei isto comi e minha com ganha para ver o effeito nos soldados porque uma grande parte do nosso recrutamento é dos africanos do Porto; mas vi quando tudo isto é ridiculo, quando ao entrar na caserna deixei com uma dúzia de soldados, em grande alegria, jogando o fito com uns vinténs! Outros tomavam o sol nas murallas e outros zanzavam. E o major, já vendo propriamente mandou-os desarmar!

Foi então certamente que os soldados deram por algum couso; por então, de certo, referiam que talvez tivessem medo d'elles... Eu andei muito tempo pela caserna, desarmado, conversando, para ver se tirava o mesmo effeito que aquillo produzio e que o commandante, logo que chegou, negotou com muito respeito.

O commandante, quando entrou no quartel, mandou tocar a officinas e exclamou a gritos, dizendo que entendia que nós não nos deviamos zangar nem como esgarbados; a mesmá tinha o direito de escolher as indistricções que quizesse e o

exercício nada mais que acabar a vontade da nação; facções políticas não agriava elle com o pau balthão; unicamente obedecia a ordens que viessem de poderes legalmente constituídos, quer fossem monarchicos, quer republicanos...

E terminou por dizer que se não mais concordávamos, que immediatamente desmita a sua ordem e eu dirigia o commando; mas facções políticas não permitia.

Logo desagradou aos franquistas, que também cá ha deos naço no balthão; mas foi em geral accorde com o gobo.

E mais nada. Nem de prevenção mandou ficar ninguém.

Logo contou que fêra chamado o Ferreira do Amaral.

Tudo isto foi um bom conselho e um ensinamento.

Etc, etc.

As impressões aqui deixadas ha de se acabar que, ao ouvir o nome d'officiaes, eu não ia sempre para a parte do libello. Do outro, mesmo, ia muito pouco sempre... O commandante viúvo do Porto; naturalmente seria ido ao quartel general; e que ordens daria?

Traria ordens franquistas?

E eu embraí com a commença da que me
 não calava se as ardeas fossem francu-
das. Perder-me-hia, mas que fazer?

Demais, ao dia, recebi um postal il-
 lustrado, de Coimbra que dizia:

Coimbra: 1.º Jan. 1808

Muhen caro:

Eu estou bem.

Por aqui, vai um friz damnado, só
 afeição estar ao fogo como do outro
 vez no Lusitano.

Am.º Bayf.

Algar de letra disfarçada, fizeti de
 quem era e o que era; fiquei indolente:
 o que diria o liberto?

De modo que, pouco pensadamente, en-
 traí na Bibliotheca; e foi um alivio e uma
 consolação quando o commandante co-
 meçou a dizer o que disse.

Fiquei rogado e convencido de que di-
 nhamos commandante e logo que con-
 segui afastar-me, comprei umas caixas de
 fougos, fui a uma redeira e escrevendo
 o postal, fiz-me agradecer as requintes de
 lauras:

Debo-se de saber que o Tei foi ju-
 rilado. A esta hora deve laurar a re-

volução em Lisboa.

Fiquei zangado. Que diabo!... mas a Valença não chegou nada!...

Cousei de novo o ignorar-se tudo!...

E quando o commandante disse que nos fôdiámos retirar, desci ao hotel e comecei a pensar em varias cousas.

Viendo ~~que~~ na vespera, eu escrevi a meu Pai, dizendo-lhe que não queria que se fôdi-se nada ao Manuel Ramalho, a causa da minha transferencia:

«... o politico manda, bem pai; mas ao mesmo tempo he a consideração imperiosa, gauderosa, de que o Manuel Ramalho e' um qual. Joleiro...»

«... E agora, que pareceu aliar um movimento republicano, não irá elle dizer que eu me ir chegando aos vencedores, por causa das duvidas? Os que me contaram, não se rirão para dentro, de mim? E logo virá a phrase peramboral, classico: não todos o mesmo...»

No cubando, no dia seguinte, como as cousas tinham mudado! como tudo se foi

for aqua abaixo, com um pieffes d'uro de carabina!

Sabado, e olhando vagamente adnaes os vidros para a rua, eu fazia considerandos acerca do destino de tudo isto. O que e' que se requiria?

O Joao Franco cahio? O Joao Franco ficou?

Neste ultimo caso, que mar de sangue for esse Joao, fãra!

Olhei para a mala ainda deinho os meus fofeis... La' dentro havia cousas... Que diabo! a' cambella...

E fiquei na fofelada: memorias, o diário de questões academicas, as memorias mecomicas, cartas, miúdas e recibos, etc etc — e comecei a embolotar; adai seguramente com um cordel, e laerei a laca vernueito fazendo de pieffes uma medallha de colere das camogantias da liberdade — remeje os symbolos!... — com o algarismo 3 — outro symbolo...

Euam sabe o que he Jo' de succeder? Não que eu divresse a grebanciosa vaidade de me infilar no numero dos afambados para Timor ou para o castello de S. Jorge, mas,

quem fôde, com fúria, dizer o que me puz
ceder? E com o fúria eiberuho, fui ao
quarto onde estava o Alfredo Franco, chefe de
ambulancia que nesse dia segára e fôde
fazerê d'aquillo...

— Se na primeira viagem que fôde fôde
cá os ares cobiverem melhores, fôde favor de
trazer. Semá... guardar bem guardadinho.

Elle assim fôde e assim fôde; e ho-
mem de inteira confiança e me verdade, vol-
tando no dia 8, trouxe tudo, del qual th'o
subreguei.

Nesse dia, no dia 2, nada mais houve de
anormal. Ninguém cobivera a morte do
rei! e do príncipe, pois: era talvez novo, sem
responsabilidades e isso indigêdo é com-
paração de todos os peribundabilistas. Mas,
mesmo assim, julguei que a impressão fo-
re maior. E assim fôde esse dia intere-
sante da minha vida...

No dia 3 recebi carta de meu Paê, em
que referia todos interessantes:

... segundo, dizem os assomados eram
lesgubos e franceses, anarchistas; o
João Franco que se quiz suicidar; va-
rios a rei em que isto dá tudo.

Falla-se em ditadura militar, o que
não creio. Só cobando ego.

.....

Aqui está tudo de gravidade. A
guarda de cada um é de official, no alto es-
tá reunido todo, e recorre-se aqui qual-
quer coisa.

.....

O que foi lá isso, Santo Deus!

Foi no dia 3 que se recebeu officialmente a
modificação da maré de rei. Estávamos na in-
terrupção de gymnásticas quando veio ordem
para se suspender, e não só então, mas du-
rante oito dias.

E aqui, indistinctamente, deixavam-se
mesas cobertas e lavados. E em afre-
sco, freguêdas a mim mesmo, camba-
lencas:

— O que irá ser chi João?

Como não estivamos nunca de gravem-
ent, lembrei-me dar umas paltadas a Vi-
me do Castello, mas... o diabo diz que ao
dece...

E no dia 4 escrevia eu o meu folio:

.....

Além do que se sabia de o novo mi-
nistério que succedeo ao João Franco;
e aventura frangido de se tornarem mis-
ravelmente, como, de resto, era mádi

nal, e sobre a ver que esta nova
 gente não cause que obstacule o or-
 dem, porque me parece que isto ficará
 muito abalado para que a monarchia se
 possa navegar em aguas tranquillas.

.....
 Quando se me fez a transferencia, ago-
 ra, ha-de saber-se d'isso; cessou a cau-
 sa, cessou o effeito. Deixar por isso a
 deus in prope chi pau de difficuldade. Expe-
 rimos.

.....
 De resto, a mesma faz, o mesmo porção,
 nesta invejavel Valença. E recomencamos o
 Janeiro a Tey...

No dia 5, recebi em, de Manuel das, uma carta,
 me carta, de qual desobaco os seguintes pontos:

.....
 Quando se recebeu de Manuel Thomaz
 Tho, em nada se fez; no se disse que bi-
 nha recebido uma carta de Lisboa em que
 me diziam que a sua transferencia este-
 va feita, desde o momento em que
 elle, como Governador civil se não ofe-
 rira. Elle disse que sim, logo, que era
 seu amigo, e que se fizesse um me-
 morial que elle sabia d'isso.

Em sendo o autorisado d'elle dis-
 se-me que sim, mas não se dei tal me-
 morial nem sequer tinha de th'o dar. Eu
 so' se fez para elle se não offer, caso
 fosse consultado. Deu-se depois o atten-
 dido e ficou tudo como antes.

~~Eu~~ Parca-me que elle já se pafou
para Caldeiras.

Os franquistas andam todos agora
de arête caída e naturalmente a lei
de franquista desagencia de todo.

Contou-me o Tio Albrino que no pro-
prio dia do attentado veio no café de
Lisboa, o Ernesto de Miranda gabatôr
duma lista de republicanos de boim-
lens, para serem presos no dia seguinte.
Nessa lista figuravam o Dr. Fernandes
Borda, Rodrigues de Silva, Theobaldo de
Borda, Jayme Lolo, etc. Dejois d'alle de-
gar é que se parece de amarrado do
rei picando por isso, tudo sem effeito.

Euam em vejo muito occiduros a
triste e o Freitas.

Jo deves saber que o novo ministro
de guerra é o Sebastião Telles. Dejois d'
isto tudo alleguado a nos seus olhos
meando dizer o que oueres que se foz
e se oueres que se mette o Dr. Lolo miôto,
foi o Telles e' todo progressista.

A Alice escreveu-me hoje e diz-
me que o Tio José precisava uma carta
tua de que nada gozou nada. O que foi
e o que de escreveu? Eu contava
agora com elle para saber ao certo se
no ministerio de guerra ha alguma
nota a ser realfeito, foi receio que
mambinam ao comitêdo José Lolo.

.....

Seuife e ignobil franquistas e fozes
das penas. E quando é minha transparen-

eis, ainda era caso para fazer fôrça em
 não estava resolvido e ir assim com duas re-
 zões...

No dia 7, dia seguinte, recolhi a grineira
 carta do Floro, depois da travada. Viu-se im-
 petuosa e violenta: coll. Barros
I-115

.....
 « nunca mais esbardei a minha
 mão o nenhum destes picários «barras»
 naveis, algumas estavas feitas de lodo,
 estidas no caso d'exporto... »

Pelo visto era dos que ia para Timor em
 janaria e fôrça, o bem a carta do Floro!
 Escrevi tambem nesse dia uma carta ao
 Freitas, do que ja estou arrefezendo:

7. Jan. 208

Meu major:

Não venho falar dos mortos, que
 os que o estão gratamente, que os
 que ainda vivem. Dos grineiros, que
 a terra lhes seja leve; aos outros que os
 remosos de inquietam e vida tanto
 como a sua maldade merece.

Mas esta não faz fim unicamente
 de uma fôrça: para que fôrça
 use agora o Marbim de Barvotho, ex-
 ministro de Jazeido?

Seu ex. algar, etc., etc.

Beliz - Pimenta

Já estou anelando por me na verdade
 fui magoar o homem com necessidade nem
 conheço, como se fosse pelo trabalho que che-
 gou no dia 10:

Coll. Vargas
 I-116

Boimbo: 9-2-203

Meu afetos:

Recibi a sua carta que não lhe me-
 recia a que não esperava me escreves-
 se.

Seu ex. af. amigo
 (c) Domingos de Freitas.

Mas que fazer se a minha carta tinha
 já partido?

Nesse mesmo dia veio uma carta de meu
 Paé, escrito em 9:

«Telefonei para o quartel e fal-
 lei com o ajudante que me disse não
 haver nada lá para 21 de março, e que
 por enquanto não ho mantiveram.

Fui nesse mesmo dia o caso do Sr.
 Lolo, com quem estive conversando e
 perguido de todos a combacimentos e pe-
 guido o costume d'elle disse-me que
 tudo tinha sido pelo melhor, que as
 coisas correram extremamente bem
 ao preciso. Fallando a seu respeito
 elle disse-me logo que era preciso que
 tu vieses para cá e que ia naquella
 mesmo dia escrever ao Sebastião Tel.

tas, com quem tem as melhores relações, e reverenci-o já por a 1.ª vez e que bravamente usou a Lictos e the Jallo Jossolmente e que ho-de usar o que for lá ho. Elle fardou-se de dizer mal do Freitas e disse-me que tinha sido uma calamidade teras cahido no campo d'elle quando creste para o 23. Eu estou tambem muito desagradado com elle e parece-me que o Conde de Lobo tem razão.

Os franciscanos aqui andam de arde muito murcho. Desajazaram de Belgrade e de Havana e não se vê um só.

A respeito dos boes listos de griseos, agora diz-se que é mentira. Mas é certo que se agorou aqui uma grande força de cavallaria na noite de 2 e não foi por causa da morte do rei Jorge as do forças pahir de Teras Novas muito antes de se saber o estrebado. Dizem que foi o Brueso que trouxe a lição.

Não imaginas o numero de bifes que aqui havia por conta de Jolicia que ouviram a denunciação e que se diz.

Ainda no mesmo dia escrevi o meu Pa e uma outra carta que transcrevo porque é das mais escaudadas que ho tenho escrito e Jorge se refere a meu Tin Jose:

Quanto ao que meo di. do tio José Loure o requirido: ha muito tempo ja elle disse que me havia de vir a nota que eu dicesse no ministerio da guerra quando pultira as fides gub. d'elle; ora o tal requirido escrevi-me uma carta ha cerca de 3 meses em que he lida que tal não fizesse pois que não seria lince em dar a nota de republicano ou mesmo anarchista, e appareo dentro em pouco com a outra nota de "afecto ás instituições, milita no partido progressista".

O tal requirido fazio uns commentarios sobre politicos que talvez ha desagradação mas que eram verdadeiramente verdadeiros, mas isto foi ha 3 meses; fallei-lhe pelo notal e elle não me disse nada.

Se na verdade está zangado, então não se falle em tal caso, então o dr. Lobo. E agora vá dar-se como vago.

O requirido das notas no ministerio é bem não fallar em nada; se as havia era mais natural que fosse mal-querido e devesse fallar de las cancellos tanto que nos fallais officiaes e isso acabou.

Mas quer sim quer não, é bem não fallar nisso. Deixar estar o que está.

O caso é pedir a transigencia e dou-me por satisfeito por não serem os franquistas a amanjal-a. Do dr. Lobo não me importa pedir; é amigo e já

me canteira para não exigir retribuição de parvices.

O Tio José gosta - o fazer fôrça se dá o perficiando com o Sebastião Tallas para isso, mas se está zangado não quero que elle diga que eu digo as couzas mas que lá vai ao leija-mão quando preciso.

Boiugaleuda todo a gente o danojo e a vanbagem que tenho em ir para Boim-lens: no entanto é bom também que haja a commissão de que, quer em Boim-lens, quer em Valença se ganhe o mesmo dinheiro com vanbagem de aqui lavar menos que fôrça...

O que eu disse ao Tio José eram verdades profundas: e ainda não jurei o contrario d'isso.

.....
 Reprezo-me de dizer que se a minha transigencia incluir a necessidade de ir ao leija-mão ao governador civil cubão não quero. Decho o mesmo.

Se fôr for outros processos, está bem; mas fazer for essa fôrça... é fôrça.

.....
 Na volta do correio, isto é, em 12 recebi a resposta de meu Pai que é interessante nos pontos ^{que} que se refere ao caso:

.....
 A resposta de bem negocio, o Dr. Lolo disse-me que ia obrar d'isso a ho

je disse-me que já tinha escripto ao
Sebastião Telles, mas este pedido como
salvo não incluye politica nem sobre
governador civil porque até ainda o não
ha; e pedido yessoal do Dr. Lobo como au-
tigo amigo nosso, livre de compromissos,
por isso deixal-o lá d'ora d'isso.

Na minha ultima carta que devias
receber hoje ou tomorrow á noite, te di-
zia que o Ayres (também ajudante do
23) d'ora não haver nada e só se es-
perava para março quando o Sambam
me Marques fosse á jamba para pas-
sar á inactividade por isso não sei
que nada e' esse que tu dizes que se es-
tá para dar.

Quando ao Vis José Salve elle dis-
sere á Alice que não guberna da deu-
trina da sua carta e seria muito esse
que tu dizes.

Hoje recebi uma carta do Vis José em
que me diz e deu rescripto o seguinte:

« Parece-me não ser conveniente
fallar por enquanto ao Sebastião Tel-
les, parece-me até bem que o Belizá-
rio continue longe por algum tem-
po; eu desejava até, ~~mas~~ ^{como} ~~o~~ ^o ~~gruano~~
fallar comigo de viva voz não só acer-
ca deste assumpto, como d'outros. »

Eis o que elle diz e eu fico ás ara-
nhas sem comprehender nada d'isto.
Na carta não diz mais nada, de ma-
neira que fico sem saber o que ha e
o que lhe hei-de dizer.

Vou-lhe escrever dizendo que o Dr.

Lolo se offereceu para drabar do assum-
pto e que eu accedea.

O Tio José ainda com um medo im-
rivel d'isto tudo e impressionado.

Diz elle que o attentado esteve para
ser no Barreiro; que no dia 28, por
um acaso que a fez abortar, tivemos
em Lisboa a revolução na rua, e que o
impressiona o que pale e ouve á cerca
de quando se bem dramado se creba-
mahe.

A respeito das toas nobas, se as ha,
eu não fallo mais nisso. Pedramos o
acombocimento.

E não sei que rezados e mysterios
são aquelles que só de viva voz mi'os
gode cantar.

Resposta em 15, escamado e marbo por
goder mandar tudo á tabúa...:

Quando ao Tio José não jureto o
que elle disse.

Elle deve andar com um medo
medanho de tudo o que é bem feito
para que não julguem que as cousas
hã-de durar eternamente no mes-
mo regofo.

Eu faço idéas do que deve ir por casa
d'elle...

Mas quando é rezão jureme elle
diz que eu devo continuar por aqui,

não recebo. Descobrirá que estava comprometido ou saberá mesmo que eu estava no sequeiro da revolta?

Terá elle recuo de declarar ao Sebastião Telles que eu sou sobrinho d' elle?

Quanto ao meu maior ou menor comprometimento na projectada revolta do dia 28 não he-de ser facil saber-se ou demonstrar-se que se d' isso nada ficou escripto e afirmar-se sem provas não é logico.

Mesmo, não me avergonhará.

Os ceceiros estavam muito esbados, que só deixam ficar indifferentes aquelles que se sentiam cobardes ou não tinham um pouco de dignidade; quem tivesse uma miligramma de brío devia revoltar-se contra a tubella janquistas que teve até o coração de me mexer e entusiasmava.

Mas adiante: naturalmente o tio José tem medo de pedir ao Sebastião Telles e que este venha a saber depois que eu tenho a noção de republicano; esta é que deve ser a verdade e meo. Não já sabe o que tem havido com o Bobó-Ferreira.

Por isso é que elle julga conveniente que eu continue por cá até esquecer, como se estas coisas existissem, para depois se pedir como para qualquer progressista...

Não é bom systema. Demais, se assim for, damos tempo a que ve-

nha a cair o ministério ...

Pelo Sr. Lobo acho que vai mesmo mal; é bom ir-lhe lembrando que o pedido d'elle não se rejeita por que t'he não seja o fim.

.....
 Sei-de ver se ali vou e a Lisboa se lo sabendo. Sei-de então ir-me da obra de Thozas do Rio José o que vem mostrar a segurança em que todos viviam a respeito do que se tramava.

Foi para o meu resultado; no entanto não posso demonstrar que se quem possa fazer as cousas e que o negocio não se faça por eterno.

.....
 Aqui está, atabaldoadamente, o resumo das minhas impressões.

As cousas chegaram a um ponto tal que irritaram as creaturas mais indolentes, e eu ainda hoje me ressinto disse como se as cartas que aqui ficaram e ao arredor das quaes eu não posso ser julgado.

Eu sei!...

Tudo se parava se eu abdicasse...

Ah!... se eu me mettesse no partido progressista... com esse tio lá, administrador do Barão de Voz... o ministro progressista... se eu enfim me retractasse e me vendesse...

A ignominia que resultá destes processos do
nosso politico!

A venda de consciencias, como mercadoria
barata!...

A corrupção infame!

Ah! e não vingou o movimento revolu-
cionário de ha quinze dias! E não foi por deante
esse avanço gigantesco da minha patria!

E as cousas estão assim: eu não cedo; meu
Pae teinva e o meu Tio José não vai para a
minha adhesão aos sagrados quicicijos do pro-
gressismo... do Bairrada.

Está conversando e dizer que por aqui vou fi-
cando, esgerando o reverdecer deste valle en-
frendido, esgerando o mascar da flor vermelha
da urva na encosta da serra, esgerando o tufar
dos palmeiras nas margens deliciosas do Minho.

Por aqui vou ficando...

E do outro lado do rio... ah! as minhas! Co-
mo ainda me ha de follar e paridade, quando
um dia, na minha terra do Mondego, eu recor-
dar este meu desterro como um lindo e estran-
ho sonho!

Como eu hei-de lembrar, ainda, um dia lon-
ge, e toda melancolica dos cantos mais vul-
gares, que eu oigo por ahi ao entardecer, ao

mesmo tempo que a pol se vai punhando, além,
 gere os lados do mar, afogando-se numas nuvens
 de nevoa fulgurante!

Por aqui andarei, senhores políticos!

Nada de muda a resgato de eu quebrar ou de
 eu terer. Não vou nem outra...

A terra é boa; as mulheres olham-me com
 simpatia... as lanchetas são alegres, vivas, es-
 pontaneas...

Que mais quero?

É um destino, não é verdade?

Mal eu grago do destino, que quem se sente
 tão bem no castigo...

x

Pois bem. Isto foi a recapitulação de ha quinze
 dias. Tudo não disse: ainda é cedo...

Mas alguns cursos fica, meus queridos netos,
 que ler e que meditar.

Atrevez deste circulo alguns cursos se jo-
 darei descontinuar.

Ahi fica.

x

No dia 10 recebi uma carta do Floro, acerca
 da minha conferencia.

Boll. Santos.

I - 115 - A.

Seu interessante e além de falar do assunto.
 Sto Quinciel, a conferencia, refere-se no fim, é

políticos, com a fôrma sobranceira de desdouro que
se deve usar para com o miseravel pauperrimo
genu:

.....
Os carcasses dos antigos fanfarrões gos-
são de vez em quando é n'ossa vista de
arrêto derrubada e rãto entre as fôrmas.
.....

O bom Floro, cheio de generosidade e cheio de
lealdade, combatendo com a fraudulagem obs-
cura do pauperrimo!....

Mas deixar: o castigo ainda será maior,
se ainda ha honras e se ainda ha justiça nesta
gênia gair.

x

Coll. Bastar.
I = 115-B

Registo aqui ainda uma carta do Alfidrico
Gomes, rapaz valenciano com quem me deu
bastante e com o qual tenho conversas meta-
physicas como todos os diabos.

Vem a propósito de eu lhe ter entregado o
livro A cidade e as penas do Es de Lucinoy.

Ah, bom Es, trouxêto Es!

Ainda te faltava mais esta grossão!... e
penão... olha: lê a carta...

• Está na colleção negativas.

= 17 de Janeiro [2ª feira] =

Valença

Resguardando a minha carta de 15, meu
Pae dizia - me, citado :

.....
Em quanto ao que me dizes, deves
ter muita cuidado. Segue as tuas
opiniões, mas cuidado com as expan-
sões e sobre tudo nunca escrevas car-
tas a ninguém sobre as tuas opiniões;
as cartas são sempre documentos que
agregam quando menos se espera, e
hoje um está d'uma opinião e au-
tão d'outra, amanhã mudam. Talvez
as tuas conversas com Freitas, Bernardo,
Bernardo Pedro etc, caucarrassem já
a tua estado ali e já as informações
se as houve, em Lisboa. Isto está con-
firmado com uma conversa que o Frei-
tas teve comigo antes da queda do
João Franco. Depois de contares.

O Dr. Lobo foi também para Lisboa a
fazer de falar com o ministro; va-
mos a ver as notícias que elle trae de
lá.

.....
Recibi uma grande carta do Tio Jo-
sé. Elle affectivamente anda com
medo e parece que está aterrado.
Diz elle que no dia 28 ou 29 estava já
na rebentão a revolução e que no Ban-
reiro ainda ha uma sociedade secreta
estava tudo organizado para assaltarem
várias casas e a primeira que era a do

Tio João fora o anamorado e que a
 casa noiva ainda se juraram grandes
 amigos na noite e que o Tio João ainda
 se foi queixar ao Administrador do con-
 celho. Que o attentado ao rei estava gra-
 zado fora por no Banco ao desem-
 barcaram do comboio, mas por causa do
 descarrilhamento e da demora, vieram
 fora Lisboa no 1.º vagão e prepararam tudo
 do no Terreiro do Paço. Que o professor
 Buiça e outros foram vistos na estação
 do Banco e a embarcaram fora Lisboa.

Elle acha que isto não fica por aqui,
 pois as sociedades secretas continuam
 a funcionar e ainda tudo com medo,
 e que elle está preparado para emi-
 grar de Lisboa!

Será isto no medo ou haverá algu-
 ma causa? É isso que eu não sei e é
 debaixo desse impressão que elle diz
 que achava melhor se demorarem-se
 ainda ahí algum tempo. Se será com
 medo de fadiga e que eu não sei ou se
 será com medo d'alguma catástrofe
 breve.

.....

Estas causas que meu Tio disse a meu
 Pai, revelam bem o estado d'alma dessa ge-
 lificação vulgar. Agora chegou - he o medo
 que não é mais que a consciencia... e re-
 solveu emigrar!

Idê aqui tudo em a mesma causa ex

cellente, e meus bambuchas; agora emi-
grau quando se pensem mal peguinos...

Baudáthos...

= 18 de Janeiro (3ª feira) =

Valença

Terminai loudear a minha conferencia,
que será lida na 6ª feira, 21. Já hoje, meu
artigo de lembranças vult que eu realisarei
meus conferencia "pobre a necessidade de os
exercidos evolucionárem para a organização
militiana."

Ilouve porrisos...

O que ha-de por bem e' a cara dos officiaes
do babathão que começárem a ouvir fellar
na superioridade de caste militar, na pregu-
rencia injustificado da classe, no abate das
organizações germanicas... Vae por offímio.
Elles sabem, que nunca ouviram fellar em
daes causas!...

Fóra do caso de vinho ou da babodinha...
não dão nada. Mas que ares de doutores em
deem!...

Consolidarei a minha refutação de avar-
chida com o diabo de conferencia...

mandei - e, registado, ao Florio; sempre

Appendice.
- 389

Na viera ouvir a opinião e ao mesmo tempo
o desejo que elle veja e saiba quanto eu sou
capaz de dizer, officialmente, diante do com-
mandante e de quem quer que seja.

A conferencia está destinada a dar um
sucesso universal... não, universal, não,
mas pelo menos... valenciano!

Valença

= 19 de Janeiro (4º feira)

Hoje houve um exercicio de batatão, e
duas canções. Parece para valer a mo-
diica, mas tem-a, porque creio que ha mu-
do tempo não havia um tal exercicio, em Va-
lença. De modo que, foi... um successo!...

E como era natural houve gressos asmei-
ra. No entanto, gressou.

Valença

= 20 de Janeiro (5º feira) =

Tivemos um exercicio na praia do Faro, e
tambem comobrimos um caso extraordina-
rio não só em Valença mas parece que
nos annos de caçadores!...

Não se imagina a confusão que causou
em todos um tal exercicio.

Foi interessante: partimos ás dez horas com serviço de segurança; chegámos á praia e depois da linta de curmeada cobar vigiada pela guarda avançada, guardamos com zócos d'os e para, seguindo um inimigo do lado de Mourão. As duas horas estávamos de volta, na capellinha de romaria, ainda no dia 15 de agosto passado em brinde republicanamente de o Dr. Alfredo de Magalhães.

Seguiu-se um jantar, arranjado pelo Sr. Pereira, alferes; jantar peculiaríssimo que terminou por brindes, como a' do costume. O major fez o primeiro ao commandante; e de agradecem aos officiaes e collegas etc, etc, as cousas do estylo; o medico, Sr. Pereira, discursou, elogiando o commandante e fez-me tambem a mim, um brinde, que me sensibilizou; "felas minhas qualidades, raras no breggo que vai correndo, etc, etc." O imbecil do major brindou pelo zóco, "a nossa mãe, e nossa alma..."

E com o cair da tarde voltámos para baixo, depois de um dia bem passado.

Quando ao chegar fiquei afflito: o Floro não me mandou o conferencio e elle a' avia até dito!... Como me hei-de eu arranjar

se elle não vier? Que desculpa hei-de agra-
pender?...

Mandeí um telegramma ao Floro dizer:
de -Ve que "a manhã conferencia; mande
sem falta." E' um...

Que surrascoço!...

Valença

= 21 fevereiro (6.ª feira) =

Logo de manhã o Alfredo, o creador do hotel,
acordou-me com um telegramma. Era do
Floro: "registei hoje manuscrito" e trouxe
a data d'hoje. Fiquei pozgado; porque a
verdade é que não derrei leu; terrivel-
mente esta zezumba obsecava-me:

— E se a conferencia não dezo?

Mas chegar no correio da 1 hora e ainda
tive de ficar para ler a leitura a essa hora,
porque o major queria - e so meio-dia!...
Enfim, resolvidas as difficuldades, junto os
officiaes na biblioteca, e sendo a ultima ho-
ra cobada com a minha phrase meos
amanuel, começaram a passar.

Principiou pela critica do exercicio de
quadros do dia 1.º de janeiro, feita pelo mes-
sôr. O major limitou-se a ler o relatório e

a dizer que estava bem. O garbo que tomei no exercicio, alem do combate que não tem relatório, está resumido no seguinte communicação dirigida ao capitão Cardoso, como commandante da companhia:

Do Command.^{te} do 3.^o camp.^o

Estabeleci o posto de reconhecimento no cruzamento da estrada Valença-Gaúdo com o caminho do Aquidão. Quando feito um rápido reconhecimento do terreno, resolvi para dar o melhor aproveitamento ás ordens recebidas, collocar uma vedação no Aquidão, mesmo no caminho referido e no garbo em que se cruzo com outro que segue á direita para a Breosa e Gaúdo e enviar uma fortinha pela estrada de Gaúdo até a extremidade do muro de quintal do Aquidão.

Coloquei a vedação referida naquella garbo porque no sua frente o campo de observação é vasto e umas palhas altas que cobrem os caminhos offerecem facil e certo abrigo; desse garbo observa-se até grande distancia o caminho que Picão que me mandou vigiar e sem difficuldade se pôde observar tambem a encosta N. do quintal até a linha d'agua que passa a sul.

Levarei á fortinha aquelle limite de marcha porque na extremidade do muro observa-se quer para a frente, quer para os lados um terreno valle

bem descolados, sendo difficilmente o
vizinho poderá avançar fora das mos-
sas vidras.

Mandei, como me foi ordenado,
desobrir os muros de vidro colto, e N.
do caminho murado.

Debado a critica, o commandante, vol-
tando-se para mim diz:

— Tem a gloria o Sr. Tenente Pinheiro,
official distribuidor do nosso babethão e que
certamente nos vai ler essa bella obra...

Eu curvei-me reverente e modesta-
mente; quiz de manuscripto e... zés!
comecei a ler, e ler, e ler... até ao fim!...

Do que foi a peena da leitura, ha-de ficar
a descriptão muito curta ao Floro; aqui só
quero frisar que no fim o commandante
felicitou-me pelo trabalho, que achou excel-
lente, com um assumpto verdadeiramen-
te moderno e — concluso, com o olhar
caracteristico de ironia — quicizadamente
muito bem urdido...

— Realmente parece urdir o trabalho
muito bem e teral-o muito interes-
sante...

Esta urdir não será por ter podido meti-
der as fiadas sem comprometterme?

É o que me parece... Elle é marado, e pa-
 be muito bem com quem lido...

Depois fui abençoado e emagrecido...
 No mundo, não sei o que é que se faziam.

*

Meu Pai mandou-me uma carta que re-
 cali hoje e no qual diz:

.....
 O Sr. Lobo já veio de Lisboa e disse-me
 que fallara com o Sebastião Telles que
 he promettem no grimeira occasião tra-
 tar do seu assueto. O Sr. Lobo disse-
 me que o gravissimo algumas se pudes-
 se de vago.

Com Lisboa contive aquillo pessimo
 hoje as noticias recebidas das grimeiras.
 Quando municipal estava em grande
 força no terreno de Tejo guardando re-
 garbicos e grimeiramente o delegados.
 Todas as ordens de gravissimo e officiaes
 nos quartéis; mandaram retirar de Tejo
 uns poucos de navios de guerra.

.....
 Parece que se descobriu uma conspira-
 ção de militares d'officiaes zelosos,
 tendo á frente o José Lobo, commandan-
 te do grupo de baterias de Evluz para
 fazer á frente o Descaucellos Porto!
 Com Lisboa está tudo muito excitado
 grande para se saber bem o que he. Aho-
 ra parece que se descobrem mais de cima.
 O ministerio é já de todos elementos he

heterogêneos, pois cada uma junta para seu lado. Diz o Dr. Lolo que o Belgicus está aqui está ministro.

Sugere que é o dilemma d'elle: ou ministro ou republica.

Aqui tambem está tudo de gravidade e no quartel está germinando sempre um refugio.

.....

Hoje é tudo a respeito do famoso congresso francuista, para dar um golpe d'estado, é mais armada, e fazer resurgir, qual outro D. Sebastian, o famoso João Franco!

Faram ficando no desejo...

Valença.

= 22 de fevereiro (sabbado) =

Fui hoje a engrenagem com o capitão Luiz e Sousa do fiscal. Elle foi em serviço e eu acompanharei-o. É uma terra grandiosa mas morta. Ninguem nas ruas, uma tristeza mortal. Voltamos, é tarde, para agarrar o tramway em S. Paulo, como de facto agarrámos.

Hoje de vida... é coisa de dois dias. Vamos vendo e gozando, que a morte é certa.

= 23 de Janeiro (Domingo)

Valença

Domingo magro. E bem magro domingo!
Valença já a' brida de si; José Hoje, sem ninguem nas ruas, e tudo ás janelas, a ver... a ver o quê?... Sei lá! Sem ver nada!...

Que bridadeza!...

Mas a grande noticia é que apanhó-se nos sé o general Silva Mesquita, para inspecionar a insubmissão do Cabanos. O commandante foi para o Porto; temos apanhada do major, e da carabá...

= 24 Janeiro (2º feira) =

Valença

O general veio, e como de costume, os ridiculos deram-se todos. A escaza gente ainda em general mette medo.

O homem chegou, com o ajudante, um tenente d'infanteria que foi pignal d'nação com uns botas agendados em um calo que o fez coxeado; a banda tocou o hymno e elle entrou na bibliotheca onde estavam os officiaes. O major, zangado, com o methodo de militar que gosta apanhar, comecou o discurso que certamente estudara no collegio:

— ^{meu} General! Tenho a honra de apresentá-los a V. Ex.^{ta} a corporação de officiaes de cazadores n.º 7...

— Cazadores n.º 3... encamou-se. Tu tam-
bem és nesses n.ºs encamou...

— ... do que elles valiam...

Mas o general foi inflexivel: inter-
rompeu o general major que teve de se calar
e guardar para outra vez o discurso, e sem
mais aquella disse que o officiaes do batalhão
eram muito diobitos no que — accrescen-
tam — faziam um bello gendarme como
as damas valencianas... (textual)

Depois marcam o perrico; e nós fomos
todos para as casernas onde elle ia interro-
gar os recrutados.

Nas casernas ia uma azafama. Uns
soldados dávam as ultimas novidades;
outros tinham umas boças de lavar a
cara, movinhas em folho, ~~com~~ em substitui-
ção de outras estragadas e velhas, que
não as de uso; uns pargentos zengunhos.
Uma á ultima hora couzas aos soldados,
como á ultima hora, muito exaume; e en-
tra-me...

Elle começou pelo 1.º companhia; em co-

um pau do 6^o, esgarei, mo que não perdi
 porque ni os parquitos andáram afflicto, &
 las camandias ande o general já tinha ido
 para ferquidáram o que é que elle ferquem-
 das mais...

Vinha um:

— Oh Domingues: oha que elle ferquido
 os devesas das vedadas.

É depois outro:

— Oh Graciano parquito: cuidado que el-
 le interdague sobre devesas de cabo de di...

Eu confesso que gozei... É quando elle
 veio, e chamou tres gracas, ao acaso, disse-
 me que tres ferquidase qualquer coisa sobre
 perigo de camandias; eu ferquidei a um
 o que era uma vedada e elle, muito curio-
 so, muito pério, fazendo voz forte, come-
 çou:

— Vedada é uma pedrinella, fabricada
 por dois honreiros, que vem do gosto...

É assim successivamente... Oxtimo!

É avariã cambium.

Finalmente, o fad de Deus, rezandem
 me: Envia-me um telegramma: "Ten-
 ciono groenar V. 2^o avariã para agraça."

dar cummunicarões, desceulhas e receber
suas ordens. João de Deus."

Finalmente vamos dar o homem, e de
certo far-se-ha algumas cousas.

Valença

= 25 de Janeiro (3º feira)

bell. cartas.
I-117

Honravel recebi uma interessante carta de
Bernardo Lima, que foi para Lisboa; con-
servo-a porque é curiosa e também falta
de tal "conglot" franquista.

Cartas-I-
XIX

Requiere-se hoje com uma outra em
que he descrevia a primeira conversação com
uma rãgariga que elle namora, em Valen-
ça e garante elle é doido. É uma carta pa-
ra fazer a moda pedimentalista...

A insuflação do general cambiumou: hou-
ve exercicio de tactico e a gymnastica. O que
os dois exercicios foram a valeram, realis
a fazer dizer-se, mas agora ainda sem va-
gar para muitas descrições e que tinha,
fazer por exato, de dar a metter e a mais
liberesca fôrma do ridiculo, ou quanto mais
não fosse, de ironia...

O homem disse que tinha gostado, ou ju-
giz que tinha gostado; para o caso é a mes-

mo. A' despedido d'ina mesma galaxias de
 elogio que foram as mais hyper-bolicas e
 mais arrojadas flaubianas...

O João de Deus veio no rapido de tarde;
 e a final veio algumas dar-me explicações e
 desculpas por já não ter vindo ainda. Fiquei
 abalado com tanta amabilidade d'elle.

Apresentei-o a uns professores, ao com-
 mandante, ao capitão Cardoso, e elle promet-
 teu voltar em meados de março para eu
 se fazerem umas conferencias e umas li-
 ções.

Todos gostaram muito d'elle, e no verda-
 de elle é muito sympathico e cativo. E que
 no ver se quando elle voltar eu dou ás pes-
 soas e conferencias uma certa solemnidade.

= 26 Janeiro (4: feira) =

Salencia

Hoje foi-se embora o João de Deus e o
 general Silva Mombino; mas já avante
 tenho eu os membros (alguns, pelo menos)
 da Liga de Inocencia de Viana do Castelo
 que vem a Salencia para se fundar um
 nucleo que trabalhe no mesmo sentido.

Vamos a ver se se faz alguma coisa.

bem Vae escrever-me; do-me estas en-
riças indicações:

.....
 Aqui felizmente não houve nada
 de bomhos; apenas no noite de 20 para
 21, sobre o 23 de gravacão, fechando-
 se o quartal e ficando lá toda a noite o
 commandante e todos os officiaes á es-
 gora de qualquer caso. Foi no noite em
 que se allegava em listas a tal revolta
 galatina e militar; felizmente tudo
 aborreu e antes aviem.

Diz um jornal que o Manuel Trave-
 lho foi a listas offerer-se ao Julio de
 Vithena para se filiar no partido regenera-
 dor; diz o mesmo jornal que natural-
 mente para ver se não gerda o tal bo-
 gar que o João Franco de arranjar mu-
 lta campanha africana.

.....
 Vejo o que me dizas de tua conferen-
 cia. Eu não sei o que lá dizaste, mas
 deus meira que no ministerio da guer-
 ra ^{não} se vá transtornar o gedito da tua vin-
 da para aqui. Muitas vezes nós, sem
 querer fazer a verdade aos nossos mi-
 nistros. Sempre me lembro uma listó-
 ria que se deu com o Antonio Augusto
 do Gangaes, gerca-me em 1897.
 O João Franco era ministro do reino,
 e mandou uma circular para todos os
 funcionarios encubarem um boletim
 sobre as suas ideias politicas e poicas.
 Foi no occasião em que elle fez me.

na o Berquena Coimbra, secretario da Universidade.

O Antonio Augusto fallando com o Antonio Arroyo a esse respeito, disse coleras e lagartos de Joao Franco e que não achia o Colabium ou outro que o achia com as suas ideias e offiças. O Antonio Arroyo só lhe disse: faz o que quiser mas nunca é bom a gente fazer a vontade aos inimigos. O Antonio Augusto pensando, achou bom o conselho e continuou no seu lugar sem obedecer as suas offiças e o Berquena, coitado, que lhe fez a vontade foi para a rua, com^t que o Joao Franco ficou muito contente; e elle até hoje nunca mais arranjou lugar algum.

Se pois tirares copia de conferencias para in para o ministerio de guerra, estuda bem isso e attende o mais que poderes.

Logo para os verdadeiros conselhos de... modo...

= 27 Janeiro [5^a feira] =

Valença

Logo de manhã recebi uma declaração d' amor, de Valença; brincadeira d' embredo em que não calhi. Fica archivada, como a realidade.

Coll. Cantar
I-118.

Os honreiros da Liga d'Instrução de Viana do Castello cá vieram: 3 officiaes d'Inspeccão, 3 e um 1.º official do governo civil, Gaspar Leite. Reunidos alguns honreiros cá do terre, ficou nomeada a direcção seguinte: Presidência: o cagellão José Augusto Cardoso; vice-presidência: o cagellão Candido Gomes; 1.º secretario: o professor de Arad, Correia; 2.º secretario: o professor de Gaudra Bousis; thesoureiro: Manuel Cunha; vogaes os resbarbas no numero dos quaes, em.

Muito entusiastico, muito zeloso mas estou a ver que pouco mais... Os honreiros voltaram hoje e amanhã ha a primeira reunião do nucleo.

Valença.

= 28 de fevereiro (6.ª feira) =

Foi hoje um anno que comecou a grande acadêmica. Um anno!...

Não posso deixar de me lembrar com saudade e tristeza...

Como tambem coisa mudou ha um anno no goro cá! Como o mundo se transformou e tudo se modifica!...

mas adiante...

O núcleo reuniu-se, efectivamente, hoje. Começaram todos a mais uns minutos a resolver-se fazer os estatutos e começar desde já a influir para a criação de caixas escolares na freguesia.

Compareceu a professora do Gury, D. Luísa das Dons Machado, interessante, intelligente, instruída e com orientações modernas. É republicana...

Escolheu-se a comissão da caixa escolar de Valença, e projectou-se fazer-se brevemente uma festa da árvore em São, para se lançar as bases da caixa escolar da freguesia. Vejo um certo entusiasmo e uma certa vontade que oxalá se mantenham a deum resultado.

Em relação para a caixa escolar o Alburico Gomes, de quem aqui já tenho fallado e que é capaz de fazer algumas cousas.

E no fim de tudo, fomos convidar a professora official, uns velhos vivos, para entrar para o núcleo. Foi eu que fallar a de saluz o glorio da Lige.

Quando tempo durará isto, assim entusiasmado?

Salvador

= 29 de Janeiro [sábado] =

Foi necessário que chegasse um ano bissexto!... Fui, finalmente, transferido.

Não contava.

Recebi um jornal de meu Pai:

Acabo de receber de Litor o seguinte telegrama: Belizário, acabou colocado ali. Para Litor. Jord.

Mais nada. Cheguei agora, pelo telefone para o Dr. Costa Loto, mas não estava em casa.

.....

Fui transferido para o 23... Faz hoje 60 dias e um dia que fui colocado em caçadores 3... Mas foi preciso um ano bissexto!...

Amã!...

Estava a escrever ao Floro uma carta acerca da conferência, mas parei no alto

Barbas-I. de receber a notícia.

XX -

O resto fica para ser contado vocalmente, em Coimbra.

O ardeur do exercício parte hoje. Chega cá na 2ª feira. É feriado de entendo.

Mas... o ano bissexto!...



= 4 de marcos [4^{ta} feira] =

Selenya.

Passou o subreúdo ... Deixal-o ir. Tu di-
 reisti-me: andei nas ruas lançando car-
 tuchos de pó ás janelas; gava as rufarigas,
 e tralgando ás varandas ... Di-reisti-me.
 E está tudo dito.

Meu pai escreveu-me. Diz:

.....
 A tua vinda para aqui foi no vage
 do alferes Magalos que foi transferido
 para o 21 e parece que de castigo.

No ministério da guerra nada ha
 a teu respeito. O lanceamento unico
 que lá ha é: que passas á inactivi-
 dade pelo juro de sal e collocado em
 castellas 3 e promovido a tenente em
 1 de dezembro. Mais nada.

Se havia alguma causa era no ca-
 derno particular do Vasconcellos Porto
 O Vis José é que viu isso. Elle é amigo
 do Sebastião Telles e do Sival de Cor-

des, ajudante do ministro. O Tio José
 não se fraudo muito no Dr. Lolo sendo as
 cartas para saber se o Dr. Lolo tinha feito
 ao ministro alguma coisa de nome si, e dis-
 se que era sobrinho d'elle, etc. O Carlos
 perguntou ao ministro se havia alguma
 coisa de Dr. Lolo e disse que se lembrava
 de tambem ter essa coisa. O Sebastião
 Teller deu logo ordem para se tras
 ferido no quarteirão ordem do exercito.

.....
 Tu d'ahi escreve ao Tio José e agradece
 tudo quanto elle fez.

Logo chamai para o quartel o Ayres
 para lhe perguntar qual a vaga onde tu
 tinhas sido collocado e elle disse-me que
 a vaga tinha sido uma purgaza para
 todos os que tinham esgrava a transfe-
 rencia de Angola e a sua collocação ja
 aqui; o Agulhas não sendo, mas disse-me
 o Ayres que houve uma coisa qualque
 com elle no quartel e um pargento sendo
 sobe castigado com d'abreção e o Agulhas
 registandido perante os officiaes a ser is-
 so purga que a transferencia fosse por
 castigo. Foi uma purgaza tudo isto.

.....
 Vê-se por tudo isto que o hies continua
 a fazer das suas e que meu Tio José, se met-
 tem no caso de minha transferencia para não
 ficar a brás de Dr. Lolo... certamente.

Ainda ha quem diz que era de

Toda a conveniência não se fallar em mim ao
Sebastião Telles; pois agora, como viu o Dr. Lobo
mattar-se no caso, não quiz ficar adiante...

Oh! os honraes!... Sua gratidão, todos
ellos!...

= 5. de março, [5.º feira] =

Solange.

Para fazer a vontade a meu Pai, lá vai uma
carta de agradecimento a meu tio José:

meu querido tio:

Deixei passar o inverno, em que go-
rei a saúde, nesta abençoada terra mi-
nhota, para de escrever, mais poezado, e
isto, mas a brocos com uma breves-
da de consagração — para de agradecer a
coadjunção ao pedido de minha trans-
ferencia, feito pelo Dr. Lobo ao Sebastião
Telles.

Agora as causas mudaram; sublo-
ca causa, salvum affectus, dizem os latí-
nos e eu, livre da grossa franquice,
mercé dos brios de dois honraes, indis-
civelmente heres, agrava o dia em
que poderse voltar poezado e de cons-
ciencia livre para a minha terra, ao
de cabo sinceramente amigos.

Agradeço. De pois a parte que tocou
no caso, apesar de fallar ao prometido
em brio, e respeito de notas em refer-
encias a minha conduta solitaria,

que carnalmente existissem no mi-
nistério da guerra; e minha regressão
como militar ou mesmo como políti-
co (quer monarchico quer republicano)
desajava-me ao pó e ao chão. De ideias
ou convicções não tenho; e durante
muito tempo pensei desajuraldo foi por
que as circunstâncias assim o fizeram.
De resto, quando, como se diz, foi
preciso agellar para o esforço de minha
gente que tem amor á sua terra e á
sua liberdade, encaminhar-me dei.
E durante ao lado do novo Edeca foi
que elle regressava o progresso e
uma aspiração bem nua.

Pregava os dias com ariedade por
que cada dia que passava era um passo
para o futuro; e afinal ha sempre o mes-
mo, o mesmo, o mesmo, se assim quizerem,
que tudo transcorra.

Não foi agora?... Mas lá vamos.

Nada ficou aborrido; foi apenas um
caminho de esgares, com período de acal-
mção. E apanha como também, em
esborei sempre ao lado d'aquelles que
andavam para o frente, quer em ba-
lança, nunca aborrido ainda o mais
que se fazia em carbon o telegrapho ge-
ra que o bobão não fiel de copiar 3 me-
investine aos gritos de "viva el-rey!" -
quer em balança ainda as convul-
ções políticas tem immediato reger-
mento, como nas linhas vulcánicas
do globo qualquer flammação sinuica.
Fé el rei o genio d'uma causa d'

essa: o Vis dá se com o Felles, com o
 Bardas; joga mesmo o bridge com elle;
 se fallasse em algum embreudo - se era
 em um dos feis, d'aquellas que seiam
 calças de daseimbaindara a sagade de-
 lo throu... E eu, zoidivamente, não o
 sou...

D'aqui o congnomattinamento para si
 joreve não racocionando ou creabura
 regura e para algum joreve ficava com
 o labare de destral.

Não é verdade isto?...

E oho bem que tudo caminha; tudo
 avança. Ha duas galaxias: a Republi-
 ca, em Portugal, é um feio, embora es-
 seja ainda, um rei sobre um throu.

Agradeco. He jois o auxilio para a
 minha transferencia; mais essas
 não he agradeco joreve não prejudici-
 as aos dois.

Muito obrigado, etc, etc, etc.

(*) Belgiani

= 12 marcos [5^o feira] =

Coimbra

Afinal, na 5^o feira ganade, estudei da man-
 te e alarvemente, adacci com o resultado
 do estudo... O grippe! o terrivel grippe!...

E' claro, fui para a cama; gurguei-me
 e esgorei methonar. Mas qual! não me-
 thorei e minha abarda, ante-hambem, to de
 marcos metti-me no cambrio da manha.

Logo boimela ainda cheguei no pend-expresso,
às 7 da tarde.

Cá estou, de novo, restituído aos gabrios
lanas e á minha terra... É logo quiz um cu-
rioso acaso que fosse collocado na 2.^a comp.^a
de 3.^a bat.^ahão, a companhia que foi do Ho-
mem Christo, onde ainda está o mesmo pu-
belterno, accusado de republicano, o Álvaro
de Castro.

Como não vinha bem, voltei para a ca-
ma, d'aíde para Loja; e estou a ver que não
me agravao ainda amanhã, dia em que
termina a demora.

Com Valença, desajedi-me para as
gerações de quem me devia desajedir; e nesta
conformidade escrevi 26 cartas, sendo uma
ao major Fragozo desajediado-me de todos
os officiaes; outra ao pargento ajudante des-
ajediado-me de todos os pargentos; outra ao
1.^o pargento da minha companhia desajedi-
do-me dos pargentos da mesma — especia-
lisando o Domingues e o Costa — e de
todos os soldados e cabos da companhia. As
outras eram para as gerações com quem
mais me dei durante os oito meses de
residência.

D' estacção vieram muitas dessas pessoas e acabou convencido que não vieram mais porque não sabiam a hora e que eu não via. Da officialidade estava: o commandante que me abraçou; o major Trago; o capitão Cardoso; os alferes Pereira e Machado; estes extrañei que não viessem todos; o major patia em que caubrio gorda. Deixal-os lá...

D' deagda entreguei ao chefe da esquadra José Maria Alves d'Almeida que ficou meu amigo e é na verdade um cavalheiro, o meu testamento, que vai no "affidic" e este no livro porque não vale mais. Elle julgou-me um terrivel "conquistador" e a da um queria ser confundido; por isso eu deixei aquelle testamento original e deixei os a todos na mesma ignorancia acerca do assumpto.

Appendice
- p. 390

Recibi uma carta do Sr. Armando Lima, me ^{coll. cartas} _{I-119.} lembrando-me á ultima que he escrevi, com a da sua "mais que tudo."

Fallei Lope, pelo telephone, com o Pinto dos Santos; e dizendo-me eu que talvez me não apresentasse amanhã, elle, com a voz de velha raba patia, diz-me sobre os fios:

— Desculpe o couteiro, meu senhor,
mas não faço isso... Olhe que isto é a
de mão... Os Thalassas...

Thalassas é o nome que dão aos frangis-
tão, desde aquella celebre mensagem. Tra-
beira.

— ... Os Thalassas andam enganados
com a sua transigencia e qualquer coisa
serve de pretextos... Desculpe o couteiro d'
um neto...

— Mas grimeiro está o couteiro, ho-
meu!

— Pois sim: mas o meu senhor da
ca de carro por 'hi abaixo, em grimeiro-
os a todos, até e tal, reunido João João a
João e volta a casa e dá grão de doente. E
ahi tem...

— Tem razão, homem. Vamos a ver.
E andam, então, enganados, os homens?

— Ué!... Imagina lá! Pois elles, desde
o thalassa-mão até aos thalassasinhos não
o queriam cá!...

— Mas agora há-de ser rezado. Jul-
gam que tenho grandes curas...

— Pois esse é que é o remédio... e
se cahir foi bem grossa curas... mas su-

trou-me agora um fraguez* na loja ... e até
brave.

E terminou a conversa.

Também telefonei para o quartel-gene-
ral ácerca da minha guia; falou-me o chefe
do estado-maior, e quando eu lhe disse o
meu nome e lhe falei, o homem foi amu-
vel e valer e tão frio á despedida como fa-
miliar agora; dizia-me

— Olhe, Belizario: você... isto... aquilo
lá... etc.

São todos bons e boas-gessoas. Há oito
meses não me tratava assim quando fui
receber a guia para caçadores 3... Agens, chei-
ros - Res e empenho grande...

— Olhe, Belizario...

mas a grande purgoza e o bom locado
do dia foi sem duvida a visita do Floro e do
Padeco, do meu condiscipulo Padeco, o ind-
vidavel Padeco.

Os bons palpzes! Conversou-se im-
mensa, contou-se immensa coisa que
cedida, durante este periodo de terminal e
regulante franquismo, quer ás claras quer
as occultas. E foi um enfiar de casos, de
episodios, de situações até que o Padeco de-

me de estranhar porque ainda é cobrador
de a calera...

— Amanhã tenho mechanica... Bem
nêem...

E eu tive de os deixar porque eram nove
horas da noite, depois de recordarmos pe-
riodos da greve academica e episodios dos
preparativos da revolução...

Oxalá volteu amanhã.

x

Ora não quero terminar sem fallar de
duas cartas de meu tio José para meu Pai
e que esta me mostrou. Uma de 26 de fe-
vereiro e a que refere á minha nota do
ministerio da guerra. Transcreve-a, como
agora já ficou, minha carta de meu Pai, e
continuando:

No dia 4 de
março.

.....
«... nada la conta elle, official-
mente; graças a Deus soba linguo. Se
o Porto tinha alguma informação con-
tra elle era coisa particular e levou-a
causigo.

Ora eu não me fio muito no Dr.
Lobo, ainda não soude esboço a ver-
dade com o Sebastião Telles que é meu
do meu amigo; se eu tivesse a carta
za que o Lobo não tinha a fer-
mal promessa de elle ir para Coimbra

na primeira vaga dada-me em isso, e
mas tratando elle do assumpto não que-
ro nem me fize bem metter-me nelle.
Veja-se alguma d'elle alguma causa de jo-
nativo pois pegando me informam elle
bem grande emulação do Padua e veio
a Lisboa para ver se o faziam governa-
dor civil.

.....
A outra carta é de 28; a parte mais intere-
sante transcrevo-a:

.....
« Bom me disse na minha ultima
o Sebastião Telles é muito meu amigo
e por intermédio do general do gabinete d'el-
le, especialmente do cônsul d'embada-ma-
ior Simel de Cordes, antigo deputado, a
quem encarreguei de minuciosamente
investigar o que havia acerca do Belizá-
rio; he poucos dias mandou-me elle a
resposta que causa da minha ultima
carta. No dia em que he escrevi encon-
trei-o e pedi-me para saber do minist-
ro se o Costa Lobo dedia ou não algu-
ma causa para o Belizário, promettien-
do elle responder por isso ao ministro
pois que se havia tal pedido não estava
registoado como é costume.

Tambem hevi ao Ministerio a
dizer-me elle que ainda não tocara n'
isso ao ministro e que se esperava
uma vaga no 23 em março, que he
precisa era muito cubrada. Pedi-me
então muito que fallasse com urgen-

cia ao ministro e se o Lobo Lobo não tivesse feito o pedido que o fazia eu com o maior sinjinho.

Também quando estava no jornal (o Correio do Norte) chamáram-me ao telefone; era o Cordes que me disse: que o ministro encarraga-me de organizar-se que determinem que na ordem do exercido que deve sair amanhã (ou a' hoje) venha publicada a collocação do tenente Belizário Pinheiro em Coimbra, como tu desejas."

Fiquei tão contente como se eu fosse a fazer logo se era pedido do Lobo Lobo, obtendo a seguinte resposta: "O Lobo fallou ao ministro quando estava em Lisboa, mas também quando me fallou no caso e me disse que o Belizário era bem pobreinho deu-me logo ordem para o transferir e que o organizasse immediatamente, o que faço."

Hoje em amanhã tencio ir cobar pessoalmente com o ministro para lhe agradecer e lhe mandarei dizer o que se passar.

O Sebastião Telles é muito meu amigo; é presidente da comissão do jornal, um dos que muito me pedio para ser administrador e dos que dão dinheiro para os meus pequenos defici-
ciis.

.....
Faz-me os maiores elogios e diz que nunca lá sobreu ninguém tão

adivo, havendo a zeloso zelo jornal co-
mo eu; e disse ha dias ao bande (o do
barbaco) que era preciso trazer-me nas
galunilhas e padisfeito, não me me-
liendrasse eu por qualquer causa e
abandonasse o jornal pois os camu-
ci a todos que estão ali com grandes
sacrificios.

.....
Vêem, meus queridos netos? O perfidia,
a verdadeira perfidia humana!

Para o trazerem nas galunilhas é' que
eu fui collocado no 23; não se meliendrasse
elle....

E vá a gente ter ideias generosas!....
mas tambem:

.....
Assim explico eu o caso da urgen-
cia d'elle fazer a transferencia quando
pouca que era meu pobrinho e de mi'o
mandar fabricar logo, em primeiro
lugar.

Euiz tambem telegraphar para o Be-
lizario mas não o fiz com medo de
coisa se saber e no ministerio da
guerra guarda-se sempre rigoroso no
grado até á publicação da ordem.

Euize tambem para o fabricar a
futura paga mas não euiz que dis-
péssem que me queria lá metter e li-
mitai-me a fabrical-o á Alice

.....

O Engenheiro requisitou-me para
fazer para fazer carta do meu gabinete
mas a ordem ainda não chegou
na Alfândega. Estou ansioso por isso
porque além de liberdade que dá um
certo nome a relações e também me
dizem o secretário d'elle que já lá vi-
nda uma secretaria ao lado da sua, de-
tinada para mim.

.....

E aqui está... E estou em boicote
por estes processos...

E o que bem graça é que tenho de me ca-
lar. E como "gracias a Deus" nada tenho
na folha de registro...

Gracias a Deus!... E ainda ho d'isso!

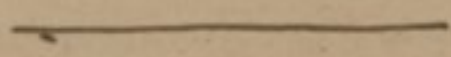
*

coll. cartas
I-120

Para final, recebi uma carta do Antonio
Francisco, que tem sido administrador com
os franquistas na Paróquia de Serra:
quer que eu lhe arranje entrada no gabi-
neta progressista!...

Eu, a arranjar entrada nos progressis-
tas, a um ex-franquista!

mas o diabo é que o homem meira de
fome. Pensarei.



= 15 de março {domingo}

Boimbera

Tenho continuado em casa, por causa da gripe, e ainda-também tive a visita, que me é agradável a valer, do Pedro d'Alcantara que visita com o Pacheco. Sempre o mesmo generoso e bello rapaz, o Alcantara!

Hoje recebi um numero do jornal valenciano Noticias de bouros e Valencas, que dá o seguinte: {n.º 125, de 14 de março}.

Memo II -
41-D.

Tenente Pinheiro

Para Boimbera, a agradecer-se no regimento d'infanteria 23 ainda, pela ultima ordem do exercito foi collocado a seu gosto, e com a segunda-feira no comboio expresso aquelle considerado official e moço estimavel amigo.

Desde ha meses que o Sr. Delizario Pinheiro visita penhudo no balthão aqui aquartellado, revelando-se pelo seu esclarecido espirito, zelo excecional e cuidado no cumprimento dos seus deveres e zelo igualmente estuado das coisas militares que verdadeiramente o interessam, um dos profissionais que mais honravam o cargo a que se destinava.

Quero, por isso, as sympathias que goza no valle.

No elemento civil, na sociedade valenciana também as sympathias se radicaram fundamente. Compro-

dara-as as suas excellentes qualida-
des de caracter e a gaudilheza de maneir-
as que o distinguem.

Com pauidade o viuo garbir.

E porque a collocação em Coimbra
representa a realisacão dos seus velha-
mentos desejos, por estar junto da fe-
milia que abraçamos, vivamente o fe-
licitamos.

Na parte da collocação foi-lhe feita uma
affectuosa despedida, groupa irrefragavel
de muito affecção em que o tinham os
dignissimos officiaes superiores do ba-
tallão, os seus camaradas, e os ami-
gos que em Valença deixa, pínceros e
dedicados.

Aqui está como se escreve a historia...
Vae a transcripta, para não estar a guar-
dar a guarda...

Coimbra = 17 de março {3^a feira} =

Esqueci-me dizer que no dia 14, no sab-
bado, recebi uma carta do João de Deus, e
que fôra já a Valença, dizendo-me que
não podia ir lá agora porque a pauda não
o consentia.

Coll. Barros
I-121

Ainda de mal a pior, o diabo da inobru-
ção em caçadores 3...

Estava em casa e hoje também; e que sensação estranha, ao começar esta noite com aquelle acanhado risco militar ainda tudo cheira a maffa diario...

Tenho encontrado toda a série de rapazes que contago, ~~de~~ dos revolucionários; dos simples republicanos conservadores: Carlos Olavo, Teófilo Curto, Germano d'Amorim, Eurico Xavier, Carneiro Franco, Santo Anna Leite, Alfredo Pinheiro e muitos outros. Ainda me tratando d'uma conferencia para eleições, feita pelo Brito Carneiro, que elle fazem cá vir.

Tenho sido apresentado a varios outros e é curioso que othamizaram muito com um certo ar...

Fui também falar ao Vasconcellos; ao deixar a cadeira á guarda Zengembai:

— Está já ali o Dias da Zoliceia?...

— Fiat lux!...

E conversaram-me um pouco.

Hoje, á noite, apresentaram-me ao Theodoro, presidente d'um novo centro republicano; foi o Germano d'Amorim que me n' outro dia contara em Valença e que é de Maurand, que me o apresentou assim co-

co a outros. O Germano convidou-me lo-
go para um jantar na republica; que tinha
bons conchavos...

— Mas vejamos lá se me arranjarem su-
sta transferencia...

Mas accedei, nem razões tinha para não
acceder.

No numero chegado hoje das Novidades
vem a seguinte noticia minha corresponden-
cia de Valença — que tambem vou
transcrever porque não vale a pena guar-
dar o jornal:

Memo II -
41-C

Tambem Delizário Pinheiro
No expresso do dia 11 partiu em direc-
ção a Coimbra para onde foi transfe-
rido pela ultima ordem do exercito,
o Sr. Delizário Pinheiro tambem de
caçadores 3.

O illustre official deixa no mais ve-
lenciano muitas e indimias paudades
porque muitas e indimias são as puz-
zathias que a breve brecho pouco con-
quistar.

Intelligente e d'uma actividade re-
ta, é do que faz honra ao exercito por
sua vez.

Fazemos votos para que a sua car-
reira continue brilhante como até
agora.

{Novidades, de 16 de março de 1808}.

Continuava assim a escrever-se a Diódora...
 E naturalmente segue...

Receti uma carta affectuosa do meu ex-
 commandante, e que prova a bondade d'el- coll. cartas
I-122
 le e o modo amizavel com que sempre me
 trabou e continua a trabar.

= 18 de março [4ª feira] =

Coimbra

Agresentei-me hoje no regimento de-
 pois de uma ausencia de dezeseis meses e
 mais. Não direi como o grande Tobias:

— Fui recebido officinalemente...
 no cubito, gozia por melhor.

Contaei no quartel e apresentei-me ao ma-
 jor Gomes da Silva que está fazendo de tenen-
 te-coronel, o tal de quem já aqui fallei, não
 ha recebido. Foi uma apresentação fria, mais
 do que official.

Depois apresentei-me ao capitão Felis de
 Sousa Pereira Girão que interinamente
 commanda o 3º batalhão, e com quem au-
 do de qual ha recebido por questões de servi-
 ço. Levantou-se, recebeu a apresentação e
 disse de que trabou bem; elle esperava agerbo
 de mãos, mas dispersei-o d'isso...

Depois fui ao comandante, ao Pires e deo confessar que aqui do gabinete com uma immensavel impressao de nojo. O homem comecou por esboçar muito que eu viere, dizia nisso o maximo respeito, de-
 gou mesmo a interessar-se a valer por mim, a saber de o ministro Vasconcellos Paro
 de ser grande do que eu viha!...

— Depois, houve aquella desgraça... o cri-
 me...

Eu continuava serfilado, na mais rigo-
 rosa posicao de peido.

Elle continuou dizendo que a sua patria
 ficad era enorme e agora que no regimen-
 to ja não estavam os dois elementos quin-
 cizes que me tornaram subdito e con-
 tinuaram para a minha patria...

Eu esbocei uma expressao de assombro:
 elle explicou:

— Refiro-me ao Freitas e ao Marbuis.
 Ninguem ali gosta d'elles... Todos dizem
 mal d'elles... E agora o meu amigo ha-
 de dar-se bem, porque certamente se ha-
 de entender comigo.

E depois, á primeira-nouga:

— O Sr. Judio para vir para cá, não é

verdade?... É natural...

Eu ardeia para dizer que não, que não queria o mingaço. Mas era calva, e mandava... Perguntou:

— Sim, meu coronel, já.

— E foi assim, se não é segredo? Disse elle apalmeado, quasi confidencialmente.

Eu fiquei a olhar... Mas retribuí-me da mesma - me a respeito:

— Por uma grossa de familia que se dá intimamente com o Sr. Ministro...

A' gloria intimamente o homem se medaça.

Que ignobil!...

Quasi me fez festa. E terminou por dizer que o ministro era bom rapaz... E como eu cambaieira calado e me mais rigorosa posição de respeito, despedio-me, dizendo que me havia de dar muito bem.

Ignobil e baixo!... Sali com o mingaço de mão.

Alzambai-me de pois ao meu cargo, no no regimento, Antonio Esquivel David. Pareceu-me bom homem e intelligente; sympathico é; de resto, varamos.

Quanto aos outros: os franquistas fal

laram-me já também; houve outros, em
consequência que me deram alguns signi-
ficativos...

Fallei ao Bandeira, que foi capitão no 23
e agora está major no 12: ainda furioso
contra o Inês e disse-me

— Tome cuidado com elle: fez-me muita
festa, naturalmente. Pois ainda não he
muito elle, disse ali que o não queria cá.

— ?!...

— Palavras d' Laura.

— Basba, meu major. Mais vil e igno-
bil o considero.

Parabellamente, o tambem dao Pe-
reira Mambeco, disse-me que, hoje mesmo
elle fallando com o Inês, este he jergun-
dara, sem mais nem menos:

— Hoje agradeceu-se o Pimenta. Que
tal é elle, cá nesto curso?

O Mambeco, gregoriadamente, res-
pondeu:

— Pimenta, meu coronel.

— Bem, bem. Desse é que eu gosto.

Quererem-no mais vil e mais gôco?

Mas não tem duvida que se ha-de levar
bem...

O' noite andei com os ralgras caulecidos
 e a carta albura jaram todos gora e esboço
 gora. Jaram o Antonio José d'Almeida
 no ralgrido gora o uerbo. E eu anti gora case
 e estive a escrever ao João de Deus, resgu-
 sendo á carta d'ella, e gora Valença ao capi-
 tão Cardoso.

== 19 de março (5: feira) ==

Coimbra

Escrevi hoje de novo. Recomecei o jorbi-
 dando serviço de novo!

O chefe do cobado maior trabou-me com
 uma amabilidade... crede!...

== 21 de março (sabbado) ==

Coimbra

Escrevi hoje umas curiose cartas ao Amiau
 do Lino, acerca das recordações que me fi-
 cáram de Valença, e jallando-me também
 d'ella, de deliciose ella...

Cartas - I
- XXI

== 22 de março (domingo) ==

Coimbra

Sôhi hoje de um serviço muito interes-
 sante e que toda a gente julgará não existir

La muralla de San Pedro y a que nas escalas figura como "figuete de gravata".

Considera em, ao receber, formar uma força de vinte homens para, durante a noite, vigiar a cerca do quartel!

Isso é autêntico.

E em, também, ao tomar o comando da força, distribuí os homens de modo que, de hora a hora, dois dessem com fósforos pela cerca, para vigiar... a chave que está quasi trancaçadamente. E depois fui-me deitar para me assegurar se elles cumpriram ou não.

E hoje terminou o serviço para se dar em canhão meiguete, permitindo-se, a escalas os muros da cerca, com algumas bombas não menos permitindo na aljubeira, com criminosos intuídos... E assim que o coronel, o farrasadoheus, quer manter a sua refulgência de coberto das insubmissões: fazendo os soldados aguentar cargas pesadas de chuva ~~em~~ na barrica afectada, na sinistra gravata de... ver nomeger e alvarado!

Prisionero...

= 23 de março (2º feira) =

Coimbra

Receti hoje o n.º 126 do jornal valenciano Noticias de Boura e Valencas, regenerador, em de veru o frumaiso artigo d'umra serie d'el-les que em gromatti acerca de Liez d'insturuc-cao que se fundou em Valencas, ainda quan- do lá estava e a que me referi aqui.

Julgava que o não publicassem; mas lá veio e me integra.

Viuda ho consciencias...

Mandei hoje umra carta ao anarchista Alberico Gomes, valenciano, a que já me tenho referido tambem. E' umra serie de cartas - I. considerações sobre um tambem de Castro - ^{XXII} - Laboreiro, considerações transcendentales... e quasi metaphysicas!...

= 24 de março (3º feira) =

Coimbra

Sahi de frequencia ao mercado; e ao che- gar a casa tinha o seguinte postal do Alberi- rico Gomes a que tambem me referi

Meu geradissimo amigo:
A sua saúde? Das suas mãos, he
dias, o meu estimado postal. O meu an-

Logo demagogico excellentes. Paradoxos
 não he encobrirei. Lembra-se d'aquelle
 Hydrostatica paradoxal? Será arificio?

Reli-o duas vezes, e de sua leitura,
 gredimmo ao galadar a impressão que
 me calou fundo. Combimmo.

Os meus artigos sobre a Educacão,
 foram inadvertidamente por não se haviam
 misuram com a estubidez do jornal!!!
 Ah! he curio o jornal com uma mo-
 da a que me obrigarei de fazer por o di-
 rector do lancianimo me impedir de con-
 tinuar as minhas philosophias!....

Leis e agencie. Dagois, em carta, mais
 de esgoco. Eagero a pena. Uen chaco, &c.
 (a) Albiarico.

Leiberensande, mad? Ah! fica.

O jornal a que elle se refere era o n.º 2738
 de O Valenciano, de 22 de novembro e em cu-
 ja 2.ª pagina diz o seguinte:

Nota = Por o programma modicior
 doeste jornal não permitto das ex-
 posições pamos obrigados a inadvertidamente
 uma serie de artigos que, sob a effigie
 the Educacão barbariana examinaes o
 diversos aspectos physicos, intellectuales
 e moraes, de decadencia da sociedade
 portugueza.

A. G.

Que has parece? O indolo do jornal não

De' Zornitta umu série de arbigos ácerca do analfabetismo!...

Aqui fica o caso, que é interessante.

Recebi tambem uma carta de José Fer-
nand, que merece resposta e que farei quan-
do tiver vagar. coll. Barros
T-123

Como as causas são! Diz elle por exem-
plo, referindo-se ao facto de estar num gar-
dião monarchico, o regenerador:

«Estou nelle pelos honores e pelas
conveniencias..... mas creio que o
acombento for convincente...»

Barros. Não s' preciso mais. No entanto
se alevantã se proclamam a republica, ha-
de querer ser republicano, já de ha muito.

= 26 de março [5.ª feira] =

Coimbra

Tambem, 2.ª feira, dia santo, houve missa
e os officiaes estiveram, como de costume
todo o dia no quartel.

Eu continuára com o Flares in Lambem
a Villa-Seca, aldeia no concelho de Candeios,
aonde está ficando o padre Theobaldo
Augusto, que o anno passado se formou

em theologia e que teve uma parte inconfundível na guerra.

O fundo, isto é, a verdadeira razão da nossa ida era ver o estado da fragueira e rejeição de rotacão republicana, porque o padre Agostinho Augusto tem republicanisado quasi tudo. E assim, convencido-me um jantar, nós iamos também ver a album em que aquillo cobava, pois que ^{os republicanos,} queriam deslugar a memoria aos monarchicos.

Na apparencia era uma grandeza; no fundo era uma obra golibica.

Ora o Luis não diogense ninguém de sair aos domingos e dias santos ao quartel; e sustinemos dizer quando se lhe fello isso:

— Quem precisa de que fello...

Ora eu, embora me custasse, mandei pedir pelo capitão para sair mais cedo. Logo, á volta, disse-me que sim, que fodia para, mas chamando-me de parte communicou-me que o nosso commandante me prevenia que eu devia cobrar os dactos das minhas botas de serviço e sol-as seguindo o padrão.

Eu confesso que ia cahindo das minhas! Eu, o ambigo gusmano de 1º de 3º!... Arriscado para cobrar dois millimeiros. (0,002)

de facções, mas todas de serviço!... Admire-se o
 que não trazer as todas seguindo o padrão!...

Sempre ha cada um!...

Resolvido, e claro, a não fazer caso, embi-
 ra dê-se com a leitoria, uma grande parte,
 nahi, meidai a farda for um fato á jaqueta,
 qm na cabeça uma boina gallega e shi vou
 eu meu laideau com o Floro e o Pacheco, o
 meu ex-condiscipulo Pacheco, o incanmen-
peravel talento, como eu costumava dizer.

Foi uma tarde bem passada e voltamos
 á meia-noite; e trouxemos a conversação de
 que em breve o país Antonio Augusto terá
 republicanisada a freguesia toda, assim como
 já tem uma grande parte.

Não vai agora á uma com os republica-
 nos para não suscitar odios entre os seus
 parochianos, no maioria votantes com o
 franquismo; mas com o já breve poder ir
 á uma com toda a freguesia republicana..

Bello padre! Se todos fossem assim...

E a tarde passou-se meu espezio de es-
 tinto, de transcendentalismo, de medaphy-
 sicas causas!...

Coimbra = 30 de março (2.ª feira) =

Lé que resolvi a responder á carta do Sr. Antonio Francisco; do Paço de Mons de Senna a que recebi no dia 12 desse mez.

E' do teor seguinte:

Meu caro Antonio Francisco:

A tua carta de 11 de corrente mais encontrei-me, na verdade, já em Coimbra, mais com um abaque de gripe; depois, agradei-me a Deo, desde esse dia, andado mesmo todo vivo com o serviço. Isto tudo, junto com o querer ver e pensar, acerca do que me digas, tem de serato a respeito.

Como camareleiro, a tua situação de administrador franquista — embora sempre de garras para facciosismos nem vinganças — não é das melhores para se obter o que tu quizesdes. Tu vês de bem que, sob o guarda do João Francisco, cahiu, de parte da gente boa, uma carregada de odios e desgosto, e naquella altura em que se nomearam administradores dos concelhos, mihi quiescerentibus acciderunt um que viesse com a ambição franquista d' outro concelho. Seria para os bens um escandalo e para os outros guardados monarchicos nada para camuflar.

Por isso, meu caro Antonio Fran-

cisco, deocullos dizer. & o, mas tu não jurasde bem no caso. Naquelle altura era impossível passar como chefe d'um conselho, jáo outro partido.

Tu sabes que a Gledicia é um jogo obscuro de indagações; e ninguém se ceitava então um franquista... Não porque assim procederam em nome dos princípios ou d'uma caracteristica de caracter; mas sim porque estavam com a barriga a dar horas. É saber que o esboço é um livro miúdo de contentar...

Estive já de responder logo com estas considerações que me pareciam judiciosas, mas quiz responder a esse respeito as cousas já de poder responder com mais consciencia e não de augurar inconscientemente.

Além d'isso não se ficou bem uma rapida mudança de partido e naquelle altura em que o franquismo ganhava in á velle, no que, de resto, nada se podia. Dir-se-hia e com razão, que tu procedes sempre com os olhos os seus indagações e não por uma questão de variedade.

Não é isto assim?

Pena e verás que tenho razão.

Agora, porém, as cousas mudaram um pouco de figura; o teu partido foi chamado a auxiliar os rebeldes, nem das manifestações mais vergarhoras e mais vis que tenho visto; jáo combater os republicanos, co

... ~~com~~ mas não se esboça não têm-se o
mesmo direito de levar ao parlamen-
to, negociando-as, como os monarchi-
cos. Assim, tudo tende a um accordo que
se ha-de ir accionando a pouco a pou-
co e que os franquistas que os notá-
vos, esquecendo-se das vergalhoas
causas com que se adquirem, hão de en-
tender-se e não nos lincoos uns do ou-
tro.

Parece-me pois razoavel esta tua
attitude de combateres a parte do con-
celho, e depois a mais sendo ali esbo-
çado. As causas convertem-se; este
ministerio deve cair brevemente e
tu então não tens difficuldade em
par occide mesmo qualquer partido.

Que de resto, queas pazes e minima
opinião? É que estas causas não du-
rarão muito: ou grande choque ou a
republica.

Atão não como o quiz, insensivel-
mente, se vai republicando? E
não não como todos vão accionando as
se esbado de causas, como como in-
remediavel? Tu pazes o meu feição:
eu vejo os bouros de plange, mas
que me parece que tudo vai para
o lado.

Logo vai dito deito maneira for causa das
duvidas. Os veres... Mas segue:

Saja como for o que eu derajuria
era o bem do meu quiz.

E quando a ti, não me esquecerai.
Quando houver algum dia, o teu
nome virá.

Éte, etc,

Seu amigo

B. L. J. J. J.

E assim me liro do Antonio Francisco
co... Eu, a pedir collocação para um pau-
perrinho, nunca cometto qualquer, como aduz
mistradão!...

Nem ao diabo levarei tal coisa!...

Coimbra = 3 de abril (6ª feira) =

Houdem, fui com cinquenta graças e carneira de tiro; e á volta, cheio de go, moido, aborrecido, etc, etc, e quando puzi ao correr da secretaria, os ralgres — o Luis de Barros, os alghres Cosco lateral, Sethinho e Loureiro — com ar de gotho'fo. cercáram-me e disséram-me varias cousas de brincadeira e realçido de votos, de eleições...

— Avra, que voás sahíram-me galgias, é ultima hora...

Mas; não eram galgias: contáram-me a paria o seguinte caso curioso e bem extraordinário: o coronel chamou os officiaes e mostrou-lhes umes cartas de Christovam Dyres, governador civil, que dizia nem mais nem menos que, como ao coronel não ficaria bem votar no assumpto eleições

aos officiaes, elle, como chefe do districto, não tinha devida com elle o direito para ir votar na lista de candidatura monarchica...

— Vocês estão a rir-me na finge...

— Palavras d'honra...

Não me recordava-me de ter direito para votar com o monarchico de lá ou d'aquelle lado, mas muito principalmente para se não abaterem pois que os republicanos andam fazendo uma campanha nesse sentido e vangloriando-se d'uma grande votação; e era necessário mostrar que a monarchia tinha força e que todos os seus partidarios iam á urna, mostrando não se esquecer...

— E o senhor tem isso a vocês?

— Certo?... Lem tudo.

De modo que o coronel terminou por officiar por excellencia e dizer que achava necessário no partido e que todos nós deviamos ir á urna pela candidatura monarchica.

— A' urna! eleitores!...

Ora isto foi-me confirmado, tambem é muito pelo deffinitivo Emilianos Costa, emquanto faziamos listas para deitar. Elle estava de inspecção e eu pela 2ª vez comparei

dava um fiquete de gravidade. E zela muito adiante, enquanto o boba me ia contando as causas puccadidas durante o periodo agitado de janeiro e fevereiro, em um e confirmoçãõ desses casos obscuros e infames, como certamente e o caso do Christovam Nunes.

E agora um caso interessante e ridiculo: eu commandava o fiquete de gravidade, e tambem ao recostar, affido, veio um cabo dar zardo, e comer, de que, na direccãõ d'uma janelha do corredor do corpo superior do quartel (aonde esta o 2.º boba) alguem, talvez por um escado, puerilmente, da casa, a essa hora desente.

Pavôr!...

Do lado a mais, um escado affida á grade do quartel, do lado da casa, e alguem puerido, puerotico, silencioso... era um caso que excedia a vulgaridade dos «cambécambos»!...

Estava casualmente no quartel o capitão Joaquim Maria Ferreira; e este, com o official d'inspecção e o do gravidade, lá foram, veio um arreado de revolver, com o pargento de dia, o cabo de dia, o cabo fachi-

meino e não sei quem mais, é desculpando
do fim que certamente os levaria ao confu-
sionamento d'uma trama anarchista...

O alferes Silva que estava de presença
— um gordo e quem se chama o cavallo

do gato, e que é gordo, — disse-me

— Vá lá d'ahi, que o caso é comuigo.

— Comuigo?

— Sou eu de gordo...

— Ora, meu amigo. Vão lá vocês que eu
não me gordo e ridiculo...

E lá foram.

Aí volta combati-me cousas que me dá-
ram a impressão que estávamos na presença
d'um grande gato insurreccional... E lá
conseguiram de mim que mandasse gato e
guello, um par de gatto do meu gordo.

Lá mandei gato um par de gatto... E hoje
de manhã ziguezagueando ao alto se deitaram
a noite louca novidade, com combati-me
que nada houera de animal e quanto ao
caso da escada, que tinham sido um gato.
Fica de dois corumbos que ligavam com cor-
das duas escadas (um dos palcos, antes
d'acender as luzes) e procuravam trazer
a uns buracos de gatto do qual se ouve

La meus miñhos de Zambas e com o que
queriam fazer negocio...

Assim se desfez o sonho tragico d'elles
nesta conjunção anarchista...

x

Receti de Valerius, rezgosa do Alharico
Gomes, é minha carta acerca do Banco
do Barão Laboreiro. Ven offina...

Coimbra

= 4 d'abril (sabbado) =

O que ali se de galopagem, foi esse
quarrel!... Amanhã é o grande dia: e os
homens não desistem! Agora é o tempo
Mendes Lages, filho do Dr. Mendes Lages, o ce-
lebre medico de irma boveda, que anda esgri-
thando manifestos nacionalistas, fizes mes-
zas do quarrel, e a dar entrevistas com o
coronel, com o cafellão (francista d'alma
e carciad) e com o imbecil e idiota do cafel-
lão Julio Girad.

E ainda ho mais: graduiadamente, al-
guns officiaes deam recebido numero de
Portugal, o organ de ladrothada, dos jesui-
tas... E o coronel recebe um masso d'el-
les, naturalmente para depois o destri-
buir e quem sabe...

Felizmente, comuizos, ainda nada sou-
 no. Eu entro as discussões a os centros de ca-
 vaqueira, de modo que sou grande insolu-
 me. Elles tem razão, mas não tem força;
 e assim, não-me fallando amavelmente
 e engulindo em pecco.

Dentro da gaveta do secretario da biblio-
 teca, ainda estão logic, jefel, uma lista de
 livros, etc, etc, discrebamente, honesta-
 mente... um masso de listas monarchi-
 cas! Discrebamente, honestamente;...

Inaudito?

Qual!... Logico e bem logico.

Pois elles fideem a força para os republica-
 nos, fallam em jurilamentos, estoçam re-
 gressões e maneira nossa!...

Amantão, certamente, não votar de de-
 za na lista monarchica, como bom rebe-
 nho que se cria... E abrem a gaveta, a
 dal de bibliotheca e tiram do discreto masso
 de listas, do honesto masso de listas, uma
 d'ellas, com que vão descarnegar e consci-
 encia, cumprimdo o dever mais nobre de
 todo o cidadão livre!...

Inobil, mas adiante.

Coimbra = 5 d'abril {domingo} =

O grande dia das eleições!... Co' dezi-
mos ao grande, ao consideravel dia das
eleições!

Co'brei de manhã; fui ao quartel buscar
a bandeira para me ir apresentar a ellas
mas ni um desusado movimento; no
quartel tudo de gravidade, até os cadetes
todos; e ao sair tive conhecimento de que
o tal masso de lidas de que ha pouco fallei
e que ha pouco mencionei, estava
muito cheio de libellos, e que todo
immobilizado por um traço verbal, a fim
de se fazer...

A guarda foi bem feita e deve graças. Per-
guntei quem seria, mas não se sabia. O
que é certo é que a officialidade foi em ge-
ra, ~~com~~ lançar o voto, sem o coronel á
frente, nem interessante influencia de
força e fanfarronada.

Eu, não conseguí votar. Não estava
reconhecido em nome nenhum!

Na Sé, o Floro affirmou-me; em San-
to. Cruz um dos secretarios, meo conhecido
o mesmo: não estava! E eu tive de fi-

com a lição republicana no bolso e res-
gurar - pue a gol - a na colleccão das muitas
variadas cousas iunctas.

As assembleias eleitoraes, concaridas, e
resaltave a fressa e a enthusiasmo dos vo-
tantes republicanos, sobre o ar de carreira
de dos votantes monarchicos. Logo nada é
fiquar em farsidade: isto é o que dava
nas vistas a todos e algunos conselheiros o
dizeram (como o Doubo Rodrigues, o Sousa
Gomes, etc.).

A' noite, quem, de Lisboa, começaram
a chegar noticias alarmantes: desordens,
fuzilamentos, mortes, o diabo! Que haveria?
Um jornal de terra, muitas folhas volantes
dava telegrammas, mas sem noticias,
era o nada. Ha ansiedade.

Quem se pegada no nariz diz que houve
conterias, tiros, fuzilada brava, mor-
tos com fardura, mas tudo isto confusa-
mente. No entanto, as esperanças de que
os republicanos no circulo oriental ven-
cam pelo maior!

Seria uma gloriosa victoria! Seria
uma brilhante victoria!

E tambem poderiamos lançar a care d'

esses idiotas todos, d'essa francquidagem do
da que se dá fora para os republicanos e d'
que Lisboa é camufladamente monarchica:

— Embão que é isso? Cinco garbidos col-
ligados em volta do governo queriam um
outro garbido minuscuro, camuflado de dis-
colos, de refições, de malandrinis, e deixam-
se vencer miseravelmente? Embão que é
isso?... É o officio publica elevando a re-
presentando ao parlamento cinco discolors,
cinco refições da Mouraria?...

Seria fazer no deserto. São verdadei-
ramente camello...

Coimbra. = 6 d'abril (2: feira) =

Que nojo e que garbão mette este 23 d'ab-
ril!... Que honra será, se um dia el-
le pedir para o meu, ahí, cambra o povo!...
Seria um municipal (que também em
Lisboa se farão de coçar gente), um sehu-
gem e ignobil municipal, sem escrúpulo
nem consciência.

O idiota do Girard, commentando hoje
os acanhecimentos de Lisboa, os d'laudem,
dizia com farsa, foi sobre o asendimen-

do tecido do resto da herde agalada que dese-
 jaria ver o Tejo cheio com sangue republica-
 nico!... Outro garantia que não teria du-
 vidos em esmurandar jurilamentos des-
 de que Jolo frange tivesse o canotho repu-
 blicano.... Outro, no meio de risos ferozes,
 gedia dypnucida ou Timon!...

Em resumo: exterminiar a noça maldi-
 da!... Até o cogitão-medico, o Barbo-Neves,
 por entre o risinho do camaradas, queria
 afflicar os seus contemporaneos de derafeudica:

— Logo, meus senhores, está a gedia uma
 paugriassinha... Para excessos de sangue está
 la nada como uma paugria!...

A herde deu uma gargalhada rebun-
 bante, e o medico refizava a graça vendo o
 dricuncho:

— Nada como uma paugriassinha...

Mudam pedentes de sangue, estes d'ellos
 desob troças!

Que cêrja! Tanto ás vezes um certo moço
 d'elles.

Os de Valença; os outros, eram ambecio,
 mas não eram máis.

Coimbra = 8 d'abril {4.ª feira} =

Os republicanos, afinal, mostraram que tinham mais forças do que se imaginava. Em Lisboa e Porto, nas votações da cidade, e contra todos os monarchicos reunidos, tiveram grande maioria. Por Beja vai o Brito do Camacho, eleito por minoria. Por Setúbal o Ernesto de Vasconcellos e o Feio Fernandes. E o Seculo d'hoje diz que ainda ha duvidas se ~~se~~ venceram ou não as minorias d'Evora e Faro para os republicanos.

Sendo assim ... noventa republicanos no Parlamento!

Os disturbios em Lisboa, certamente investigados pelos padres (e quem é que tem a palavra em os promover?) contribuem a prejudicar a situação.

E quem vale em tudo isto, manomba de tão difficil situação, é o Ferreira do Amaral, que mal cuidava de, para fim d'uma vida cheia de vicissitudes, uma tão ingloria posição de resultante de tão descausadas forças.

= 9 d' abril (5.ª feira) =

Coimbra

Recabi zelo correio d'hoje a seguinte carta
que vos com a mesma orthographia, e que eu
transcrevo para a Lygotthea de se guardar o origi-
nal:

Voluntade, 7 de abril de 1, 208

coll. cartas
I=124-A

meu Srmo.

Mua deus em unido hai de esbi-
mar que Vossa dñ.^a esteja de pauda
quando esta minha a hi chegar em com-
paula de todos que Vossa sm.^a desirjan, pois
aminha felicemente vos graças adaus
mua deus á congrande padifecção
que hoje lance a mão á zena para sa-
ber da pauda de Vossa dñ.^a e ao mesmo
tempo para saber as circumstancias pau-
dadas que sinto por Vossa dñ.^a e todas
as graças da 6.^a e. p. a. d'iveriam zai-
xã por Vossa dñ.^a sair desta badalthã
deu paudo d'agui muitos nenhores offi-
cias mais nenhuma de ellas deve a lan-
brança que Vossa dñ.^a deve para concesso
por isso todos nos agradecemos.

cometo nada mais o infado muitas
paudades minhas a Vossa sm.^a equal-
mente de todas as graças da 6.^a

por quem Vossa dñ.^a sabe

(a) Joaquim Fernando Estaves
2.^o cabo do badalthã de caçadores n.^o 3
da 6.^a e. p. a. n.^o 62

em Valença.
 A Deus meu favor

Não vale esta pingela carta, mal escrita,
 por muitos elogios, officios, dos meus com-
 mandantes?

Não trocaria esta carta por um louvã
 em ordem do exercito.

Será talia... mas não envenenar de ver.

Coinbras

= 14 d'abril [3: feira] =

Chegou-me hoje o n.º 129 do Noticias de
Coura e Valença, referido a 11 do mes, com o
 meu 2.º artigo sobre a insubmissão. O Ponto de
 Vista não terá dado nada com os artigos?

E' um caso interessante: no meu proprio
 jornal a der. de Garcia e os seus processos
 gloriosos!...

Coinbras

= 17 d'abril [6: feira] =

Lá mandei hoje sobre carta de edeché-
barao - I ao José Maria Dias Ferrad... Trá d'essa?
 Saria um triumpho para mim, mas
 desconfio...

É a razão ... sim, a razão é grande, é inflexível, é forte! ... Não se é inflexivelmente generoso d'uma razão que dá o malhar de mil e tantos cantos! ...

= 20 d'abril (2ª feira) =

Coimbra

Já lá vai a primeira parte, a tudo cantos e no mesmo.

No quartel cantamos a ferocidade cantos e republicas. O Almeida, capitão de 23, não cessa de rejeitar com gestos afogados:

— A republica ha-de ser a maneira de nós catarmos no miserio ... Dão-nos um garrido e a ainda havemos de ver officiaes do exercito creados de café ...

Como a esta frase ha sempre um parria ou diga um "não será tanto assim" discreto, o homem cantamos a demonstração:

— Ninguém me tira de cabeça, e a fribido, que o Almeida e o outro malandro foram recrutados no mescomaria ...

— ? ...

— ... sim senhor! Digo-te mais: e nas sociedades do regido civil! ...

É tudo assim ...?

Hoje de e medida da educação intelectual do
meu regimento...

E tanto final.

Coimbra. = 21 de abril (3ª feira) =

Estive aqui hoje o Ballixto Mendes, recu-
rador em Miranda do Corvo, e que me pro-
curou no quartel.

De conversa em conversa chegámos á
contribuição de instalar em Miranda do Cor-
vo uma "caixa escolar" á maneira da de Sa-
lazar e que em Terencei.

E eu fiquei de escrever o projecto a elle de
ponderar os mirandenses.

Vamos a ver se começámos por ali a por-
ta obra... Em Miranda ha bem terreno para
isso: e' questão de querer trabalhar alguma
coisa e deade, que ni não convicto o Ballixto
(que e' quasi um misanthropo) para fazer
uma boa obra, mas o larguei e mesmo não
o largo. Vou fazer uma especie de relatório,
feco o projecto dos esbaldos e vou lá fallar
aos honraes.

E' preciso agitar isto...

= 27 d'abril (2^o feira) =

Coimbra

Terminou também o congresso republicano que se realizou em Coimbra, este anno. Tive quatro sessões.

Pois este congresso teve para mim a superior qualidade de bem em evidencia qm o baixo nivel intellectual e moral do meu classe.

E também, ao retirarmo do quartel, variam 9 horas do modo, depois de dois dias de greve. ção, eu tinha ^{com} a mais forte e refrigante impressão de nãojo qlos homens que combi- duem o cargo d'officiaes do meu regimento.

Não julguei que descessem tanto no meu conceito; desceram o mais gradual.

Uma coisa igual!

Mas vamos ao caso. Na 6^o feira, no orden regimetal n.º 115, retirei o seguinte:

6^o: Que a festa abaixo nomeada se ache de greveção e mantã conservando-se qm qm e occorrer a quaesquer neces- sidades de serviço exterior, qm o que se fará o 1^o toque ás 9³/₄ horas do manhã e o toque de avançar ás 10. Esta festa começara com o fado de Juro, 1^o bar- reira, e cada graça será iniciada com

do carbuchos com bala e carregará as
armas esvaziadas no corredor do quar-
to d'inspeção, até pegando ordem.

Srs. Capitão Joaquim do Santos Lei-
ria, Tenente Brígido Pinheiro, José
Augusto Gonçalves de Freitas e Joa-
quim Emiliano de Godoy; Arcebispo, F.
... etc, etc.

.....
Lembranças
.....

4º: os pms. officiaes deverão achar-se
amantã no quartel ás 10 1/2 do manhã.
.....

A força acima referido consistia de 96 sol-
dados e 4 cabos.

Nesse mesmo dia, o fregues de Guaraná
do sul, foi augmentado com 40 gre-
cas, e commandado pelo capitão Girão.

Como se vê, o congresso veio slaruar
a valer, até los gente que mandam e res-
tanta as insubmissões...

Eu observei que estas ordens eram re-
sultado d'um engano... que era um mes-
sagem, alguma, de... d'icisionario: confundiam
congresso com confusão!

Mas enfim, excitado, a valer, por estas
ordens todas e zelo que jo ouvia no quar-
tel a respeito dos republicanos, vim jantar

e acabar uma carta que queria enviar (como
 nunca) ao Albrício Gomes, restando a
 uma que me mandam no principio do mes.

Cartas - I.
 XXIV.

Depois sahi a casa. Floro Henriquez foi
 dar um passeio para o choupal; ao voltar
 voltámos e subámos no jardim de meados
 do irremão d'elle, a que contribuiu uma novi-
 dada para mim; depois voltámos á cidade
 precisamente á hora a que saíam o rapaz
 que trazia o Antonio José d'Almeida.

O freguezio d'este nome!...

Por outros congressistas nunca se en-
 gora; pois a este, ao Albrício do republi-
 ca portuguez, uma grande multidão aquar-
 dava, silenciosa e reverente.

Eu vi, com os meus olhos. Não cobrei
 inventando. Calculáramos cerca de 1:500 fregu-
 zes, mesmo subtrahindo o oculto e o vadio
 que não a todas as horas.

Havia na multidão, uma excitação extra-
 nha; a ordem era não haver um grito, um
 gesticulo ou uma voz que fosse, porque a policia es-
 tera o minimo freguezio para desancar
 a dor e a dor; e na verdade todos se
 convenceram que para isso a melhor licen-
 cia... havia quem parecia de mim, al-

quero cause de purgation e umas poucas
combustões zambidarias. E um, por exemplo,
ao ver, activa e insinuante, desbotar-se a
figura do Antonio José, e zamba da esbacação,
rebuendo, congestionadamente, a vontade de
saltar um vivo, um grito de entusiasmo
por esse homem enfolgado, resumia tudo
numas só palavras, dita em voz alta, e fogue-
do, como de homem e quem turbava:

— Prudencia!... Prudencia!...

E' claro que os havia, poucas mirras,
que iam por ver um ajuntamento.

Todo o multidão acorreu, em si-
lencio, em massa, o Antonio José d'Almei-
da, e zamba do hotel. E depois dispersou no
mesmo silencio disciplinado, mas sem o
zolicio, em grande grupo, a andar a farejar
e com ares purgationes.

No sabado, ás 10 horas, tomava em
comando do 2º pelotão de fuzos de 100 ho-
meus e que me referi; tambem, domingo,
fui rendido ás mesmas 10 horas, e lá fi-
quei dentro, até ás 3 da tarde, e sendo um
de zamba e canso, para o quartel voltei até
ás 10 da noite.

E como eu, todos os officiaes, incluindo

os médicos, o official da administração militar
e até... o cavallão!

O medo esbugado!...

Mas durante estes dois dias, que já vão
me metter a minha classe! Que coisa igno-
bil!

O Lucas, evidentemente, é covarde. Pro-
vou-o brilhantemente. Covarde e vil. A
forma de tratar os republicanos era em ge-
ral por "filhos do g..."; se se ouvia o no-
me de Duarte Leite, era logo:

— Uff! que calinas!...

Se se ouvia o nome do Bernardino Ma-
chado, era em seguida:

— O gathão...

E assim successivamente, a cousas es-
tas que a turba dos officiaes, aborçados em
maneira, affandia ~~em~~ ^{com} gathadas, com
mensagens agressivas de cabeça.

Um viúva e cambava uma cousa:

— Só de desobediência de cavallaria fo-
ram fallar ao congresso, 6 cavallo!...

Gathada geral.

Outro viúva e dizia:

— O Affonso Costa fez, o Affonso Costa
ocambou...

É reguia - se uma listaria insultuosa.
 Subultou - se o Antonio José d'Almeida;
 e quando se pahi á esdrecada, declarando
 que ninguém haveria que fodesse lançar
 uma pedra á refubação d'elle, porque nin-
 guem, se consultasse a consciencia, se per-
 diria com feres por isso - houve um pileu-
 cio canotafido...

Ah!... mas fenhámos fento e fasio-
 mos um vau polere esse quadro miseravel
 de quanto fôde descer umos corfaração...

Alguas, fela ordem de baixeros de car-
 cber, segue a lista dos officiaes que eu vi
 enbrar no baixo fagel de aduladores, de ca-
 lumniadores e de resccionarios.

Duante Juens, coronel
 Luiz José da Motta, tenente
 Luiz de Castro e Almeida, tenente.
 Julio de Sousa Pereira Guimarães, capitão
 Luiz Guilherme Alves de Carvalho,
 alferes (dos feiores)
 Augusto Eduardo Marques, alferes.
 Antonio Sorianus Mendes Lage, te-
 nente. (nacionalista militante)

Segue-se outra lista de mesmos generos, mas de uns mais moderados:

Antonio Sergio de Brito e Silva, alferes
 Luiz Augusto do Santos Guerra, capitão
 José Joaquim Peixoto, tenente-coronel
 Alberto Cesar d'Azevedo, tenente d'adm. mil. ^{em} 1.ª
 José Affonso Barbosa Neves, capitão-medico
 Alberto Augusto da Neves Rocha, tenente
 Victoriano José da Silva Barbosa, tenente
 João d'Almeida, capitão
 José Augusto Ferreira Lopes, capitão
 Antonio Esquivel David, capitão.

Havia-os, e' certo, indifferentes; mas nem um prozecto, nem um argumento tiveram contra tudo o que ali se fassou. Foram elles sem ordem:

Miguel Gentil, major
 Leopoldo Gomes da Silva, major
 Alberto do Santos Pereira Monteiro, tenente
 Mario Gomes da Silva, alferes
 Joaquim Damiliano do Costa, tenente
 Manuel Teixeira de Moraes, capitão
 José Augusto Gonçalves de Freitas, tenente

Alfredo Mascia Rodrigues Loureiro, alferes

Ho que accrescentar um, em especial, por
ser franquista puro, reactionario indomiti-
givel e alme da unidade do commandan-
te:

o capellão Joaquim de Figueiredo;

e que accrescentar, tambem, um homem
dignissimo, d'entre todos os outros:

Joaquim Maria Ferreira, capellão;

e mais ainda dois soldados avancados:

Alvaro Xavier de Castro, tenente

Francisco Gualthero Correia Sathirho, alfe-
res.

É gaudes final em tanta gloria.
Os outros chi ficam. Os outros, quem
nada! Godeu gobar de o cantecar...

== 3o Abril {5º feira} ==

Coimbra

Recali hoje, uma carta de Amélia, que me diz o seguinte:

.....
 O coronel Barros escreve em auto-honra, e refere-se ainda á mi-ventada que havia feito sua collocação no 23. Elle que está bem ao facto de que dizem a seu respeito de se canteen que não é bom censuráes os actos do governo e que fosse mandado para Valença por ser confundido num centro academico, quando estavau censurando a attitude do governo pela occasião de greve.

O Barros fez toda a diligencia para não se mandarem para Valença mas como o ministro d'arruasse disse: "então deixa ir o rapaz, mas canteen mais algumas das res."

Não censuro que falas com republicanos, porque elle fez o mesmo, mas diz por necessario muito cuidado com o assumpto porque os escriptos são muito.

.....
 Começa-se a fazer as cousas. Este Barros é um coronel d'infanteria, director actual de uma das repartições do ministerio, é homem sério, muito intelligente e de muito bom senso.

E agora, vejo-se o ministro cobrando as

cousas tão boas, querendo dar-me um carb.
 20, e depois, a 9 d'outubro (veja-se este Diário
 em 9-out.^{lmo}-207) desforçando-se em amabili-
 dades, e dizendo de mim que só tinha boas
 referencias!...

Oh! a hygeia...

= 1 de maio {6:feira} =

Coimbra

Logo de manhã recebi uma carta de P. - Coll. Cartas
 dezo, interessante. Fica arquivada, como de I-125
 das as cartas d'elle.

= 2 de maio {sabbado} =

Coimbra

Recebi uma carta do Altheirico Gomes, em
 respeito a que de aqui ha dias, já se sabem. Coll. Cartas
 Vou curiosa e probatancia... I-126

Aquelle razão precisa de estudar mais a
 ver as cousas mais de cima; e' bastante
 confuso e grande-se com minucias. Mas é
 sem duvida, intelligente e promettedor.

Resguardar de Lei, tambem anarchi-
 camente, visto que ambos já se ha lanca-
 dos o othos.

Coimbra

= 3 de maio (domingo) =

Complementos do que ficou dito o 3o d'abril:

.....

... voltando o falar da convenção que o Barro deve conservar, devo dizer-te que o ministro foi firm. e resolveu o mandado de fora o 23. O Barro, com os seus pedidos e com as boas referencias de duas qualidades e o Sr. ha de fazer a seu favor e esgerar-se em breve conseguir o que desejava. Nunca me digas que se interessas nos seus collocar neste regimento porque não gosta de fazer prometterem dos seus pedidos não tem a certeza de que os seus pedidos são attendidos.

Esperava que a sua generosidade fosse a amigabilidade para ambos me proporcionar um boa medicina.

.....

A verdade a ideia que eu tenho do Barro a' este. E tem graça como eu ia sendo para o 23 sem saber, longe de intercessão da Gali. Dica maravilhosa!

Hoje metti o requerimento para o dia de licença disciplinar. Não tome nada ao Puelo; o requerimento requiro pelo via complementos. Vamos a ver...

= 4 de maio [2º feira] =

Coimbra

O Suavis concedeu-me a licença, mas
 ferrei que não gostou da maneira como a
 pedi. Que tanta paciência.

Vou por consequência, amanhã, para Lis-
 boa, no período do manhã.

= 5 de maio [3º feira] =

Lisboa.

Estive aqui a Lisboa e encontrei tudo ab-
 solutamente na mesma.

Os edifícios eslavados... e os mesmos
 ociosos ás portas dos cafés e das lojas de com-
 ércio.

Amanhã é a aclamação do novo rei; há
 um certo receio de cousas... Pelo ar anda
 um vago medo de bombas... de carabi-
 nas assassinas... de revoluções carbeiras...

Eu irei ver... mas de longe. Não sou
 para grandes commoções e o cobramento d'
 uma bomba com o subseqüente reboliço,
 deve ser d'uma commoção bem boa...

Ver-re-ha.

Lisboa

= 6 de maio (4^o feira) =

Com deves-nos, em caso de Anselmo, recebi cerca das 8 1/2 um telegramma do Bernardo de Pedro, em que l'comunicamente me dava a noticia da morte do Domingos de Freitas, de quem tambem aqui tenho fallado.

L'comunicamente, o telegrapho transmittiu a morte trista; e eu, na quibecção d'uma sala de jantar, junto da noiva, rodeado d'uma familia que se mobiliza pelas qualidades excellentes de caracter, e recebendo lá já os eucalyptos d'uma jovem muito pacientemente - se com o verbo desagradavel que se dava — eu recebi o avrejo desagradavel que provem d'uma tenesca chamada é realidade das cousas, e de mais a mais a brutal e inflexivel ~~com~~ realidade da morte.

Movendo um homem que era meu amigo e que era, sob a mascara rigida do jacobinismo e da disciplina militar, um caracter muito bom e um pouco amoldavel. Por isso mais tenesca me foi a pensação ao abrir o telegramma do Bernardo.

Tive qualquer cousa de mal-estar, por

que me parecia bem, aquella bella esbelta
burguesa, junto da moiva, fazendo o diges-
tão d'um jantar — e ao longe, lá em
boimbras, dentro d'uma casa modesta, e em
volta d'um cadáver, uma mulher e quatro
filhos que ficam na miséria de quem chorar
amargamente.

Othei o relógio; eram quasi horas de
faltar o correio e eu não tinha tempo de
arranjar as cousas: desejaria, já que sobre
cousas não poderia fazer, ir apanhar a com-
panha o jantar em boimbras. E assim,
embora nunca feito bem burguez, a com-
panha é ultima morada: um homem em
quem recantaria um amigo.

Elle dizis é meu companheiro, a mãe
dos ultimos quatro filhos, mas horas, embor-
meio de maior expensas indico:

— Ho quem não gosto de Pinheiro. E
elle é tão bom!... eu gosto tanto d'elle!...

Eu recantaria-o: era meu amigo. E
em quantas vezes fui injusto com elle,
quando com as minhas bravotas tolas
às vezes, me lançava e abal-o em que-
sões solidicas!

Mas enfim: lá vai e cá ficam os da

cimo da terra, quatro filhos arfhaõ e no mi-
zeria.

É a eterna sucessão de desgraças e o eterno
no encadeamento d'injustiças.

Confiou-me muito alto respeito politico,
assim como me assegurou a casas de
mulheres publicas ~~de~~ uma ou outra vez; e
tambem, tambem! não abancámos ás me-
zas elegantes do hotel Almeida ou ás me-
zas fadidas do João Magalhães...

Éra um amigo. Tinha mais vinte
anos, e no entanto eramos como que
da mesma idade.

Infelizmente, eu vejo em volto de pen-
sador as filhos e a sangadeira de vir-
de anos, chorando amargamente não
só por aquelle que era um bom garço todo
elles, como tambem pela miséria em
que não cahir inevitavelmente...

São as desgraças que se sucedem, m'
um enorme encadeamento d'injustiças.

Não ha remedio. Morrem?... Que per-
te lamental-o?...

Que ao menos fique sobre a sua memó-
ria a verdade certa que se deve lembrar
por um amigo que se perdeu.

O mais... tudo é fumo, tudo é vaidade,
tudo é injusto.

x.

Escrevi uma carta ao Floro que mande
enviá-la acerca da acclamação.

Cartas - I
XXV -

São impressões, algumas.

= 7 de maio (5ª feira) =

Libras

A' hora a que escrevo deve estar enter-
rado já, no cemitério de Coimbra, o cadá-
ver de Domingos de Freitas.

Teria muito gosto a acclamação? E'
Zornivel: ha gente que tem prazer em se me-
nifestar assim, obscenamente burlesco, sem
nemmes dar ~~qualquer~~ pyngue thizado com o mar-
do; ha gente que agrouse para mostrar o che-
go alto em arajar as condecorações sobre o
seido da farda...

O que é certo é que a esta hora elle lá es-
tá, no terra frio, dormindo o ultimo sono,
sem que talvez aquelles que lhe deiram
favores, sejam os que lancam uma gota
nima lagrima de piedade:...

A terra fria...

Lisboa

= 11 de maio {2º feira} =

Também escrevi ao Pacheco uma carta hu-
manas - ao bom amigo Francisco X^o
XXVI - vier Vaz Pacheco de Lisboa.

E hoje recebi, devolvida para aqui, uma
 obra de Salazar, do Guilherme Guerra, filho
 do Justino Guerra que escreve todo o jornal
Noticias de Loure e Salazar e a quem me di-
 rijo acerca dos artigos. Diz o seguinte:

Quando ao meu deixo a festa de
 anseio que não venha mais. Par-
 ticularmente deixo por elle suas res-
 pondararias - me que não tinham no-
 ticias d'elle! E' para deixar esquecer
 uma coisa tão util.

Os seus bellos artigos deam feitos fu-
 ror...

Quando ao meu... estou vingado. Pas-
 sou e esquecer como tudo no mundo...

E os jornales, me bobagem comobante á
 obra, dizendo que tinha sido iniciativa de
 nobre e briosa officialidade de escaudares 3...

Estou vingado.